



Coletânea **CONHECIMENTO** *e Inovação*

Volume 8
2023

uniatual
EDITORA



Coletânea **CONHECIMENTO** *e Inovação*

Volume 8
2023

uniatual
EDITORA

© 2023 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694i Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 8
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2023. 121 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86013-51-1
DOI: 10.5281/zenodo.8331749

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Conhecimento. 4. Inovação. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2023/09/coletanea-conhecimento-e-inovacao.html>



AUTORES

**AILA BATISTA MARCENA
ANA GEOVANDA MOURÃO CAVALCANTE
CHARLENE BRITO DE SOUSA
CILDILENE DOS SANTOS
CRISTIANE DA SILVA DE SOUZA
DIOLENA MARTINS
ELDA MARIA FREIRE MACIEL
ERICA FERNANDA BASTOS AVELINO
EVANDRO CARLOS SALERMO
FRANCISCA BRENDA LIMA SILVA
FRANCISCA IZANE FERNANDES LOPES
GÊNESSON JOHNNY LIMA SANTOS
HELENA BORGES FERREIRA
JARDILENE VELOSO DE SOUSA
JENAYRA FERREIRA DE SOUSA
JOSEKELLY VASCONCELOS CRUZ
LUZIA CARDOSO ROCHA
MAREANE MARCENA
MARIA JOSÉ BETESTE DE MIRANDA
MILEIDE PEREIRA LIMA
RAIMUNDA ALVES ALMEIDA
RANILSON EDILSON DA SILVA
RUTE SOARES SOUSA
SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA
SILVIA HELENA GOMES MELONIO
SUIANE COSTA ALVES
VANUSA MARQUES SILVA BARBOSA
WALISSON OLIVEIRA SANTOS**

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea Conhecimento e Inovação - Volume 8” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação favorito de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 A POESIA DA VIDA COTIDIANA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ELIANE BRUM E MANOEL DE BARROS <i>Walisson Oliveira Santos; Helena Borges Ferreira</i>	9
Capítulo 2 TECNOLOGIA ASSISTIVA: FERRAMENTAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Luzia Cardoso Rocha; Cristiane da Silva de Souza; Diolena Martins; Francisca Izane Fernandes Lopes; Ranilson Edilson da Silva</i>	24
Capítulo 3 AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PIAGETIANA PARA A PSICOPEDAGOGIA <i>Erica Fernanda Bastos Avelino; Jardilene Veloso de Sousa; Jenayra Ferreira de Sousa; Rute Soares Sousa; Silvia Helena Gomes Melonio; Vanusa Marques Silva Barbosa</i>	33
Capítulo 4 TECNOLOGIA ASSISTIVA: RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE PARA FACILITAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL <i>Aila Batista Marcena; Francisca Brenda Lima Silva; Josekelly Vasconcelos Cruz; Mareane Marcena; Francisca Izane Fernandes Lopes; Ranilson Edilson da Silva</i>	43
Capítulo 5 ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA <i>Cildilene dos Santos; Charlene Brito de Sousa; Mileide Pereira Lima; Raimunda Alves Almeida; Francisca Izane Fernandes Lopes; Ranilson Edilson da Silva</i>	52
Capítulo 6 PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO: EM QUE DIMENSÃO SE ENCONTRA? <i>Sérgio Rodrigues de Souza; Maria José Beteste de Miranda; Evandro Carlos Salerno</i>	62
Capítulo 7 DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO CEARÁ <i>Ana Geovanda Mourão Cavalcante; Elda Maria Freire Maciel; Suiane Costa Alves; Gênesson Johnny Lima Santos</i>	72
Capítulo 8 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA COM ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO ESCOLAR <i>Maria José Bestete De Miranda; Sérgio Rodrigues de Souza</i>	79

Capítulo 9	
SOBRE A URSAL: UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS DA AMÉRICA LATINA	93
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
AUTORES	116

Capítulo 1
A POESIA DA VIDA COTIDIANA: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE ELIANE BRUM E MANOEL DE
BARROS

Walisson Oliveira Santos
Helena Borges Ferreira

A POESIA DA VIDA COTIDIANA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ELIANE BRUM E MANOEL DE BARROS

Walisson Oliveira Santos

Mestrando em Letras/Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Graduado em Letras - Português pela Universidade de Uberaba (Uniube). Pós-graduado em Marketing e Comunicação Empresarial pela Faculdade Serra Geral (FSG), em Literatura Brasileira (UniAlphaville), em Educação Inclusiva pela Faculdade de São Vicente (FSV) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Iguaçu (FI). Pós-graduando em Fotografia (FI).

E-mail: prof.walissonoliveira@gmail.com

Helena Borges Ferreira

Mestra em Educação pela Universidade de Uberaba (2006), Especialização em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal de Uberlândia, graduação em Letras Português/ Inglês (2000) e Pedagogia (2013) pela Universidade de Uberaba. Atualmente, está matriculada no curso de Direito, da Universidade de Uberaba. Atua como docente do Curso de Letras a Distância em disciplinas relacionadas à Linguística, Ensino-aprendizagem e Literatura.

E-mail: helenaborgesferreira330@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo comparativo entre os textos de dois renomados nomes da Literatura Brasileira, Eliane Brum e Manoel de Barros, com foco em sua abordagem da poesia da vida cotidiana. Ambos os escritores são reconhecidos por sua capacidade de enxergar a beleza e encontrar significado no mundo ao nosso redor, revelando a poesia presente nas pequenas nuances aparentemente insignificantes da vida diária. Para realizar essa análise comparativa, foi conduzida uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo a leitura crítica da crônica de Eliane Brum e da narrativa poética de Manoel de Barros selecionada para o estudo. Através dessa revisão, foi possível identificar as características da poesia presentes nos textos de ambos os autores e analisar como eles a utilizam para abordar os temas do cotidiano. A pesquisa revelou que tanto Eliane Brum quanto Manoel de Barros possuem uma sensibilidade aguçada para capturar os momentos fugazes e as sutilezas do cotidiano, transformando-os em uma linguagem poética. Ambos exploram a linguagem de forma criativa e inovadora, criando imagens e metáforas que ressoam profundamente nos leitores. Enquanto Eliane Brum utiliza sua

escrita para dar voz às histórias e experiências das pessoas comuns, Manoel de Barros mergulha na natureza e nas experiências infantis para revelar a poesia oculta nas coisas simples e aparentemente triviais.

Palavras-chave: Poesia da vida cotidiana. Eliane Brum. Manoel de Barros.

ABSTRACT

This work aimed to carry out a comparative study between the texts of two renowned names in Brazilian Literature, Eliane Brum and Manoel de Barros, focusing on their approach to the poetry of everyday life. Both writers are recognized for their ability to see beauty and find meaning in the world around us, revealing the poetry present in the small, seemingly insignificant nuances of daily life. To carry out this comparative analysis, a comprehensive bibliographic review was carried out, including a critical reading of Eliane Brum's chronicle and the poetic narrative of Manoel de Barros selected for the study. Through this review, it was possible to identify the characteristics of poetry present in the texts of both authors and to analyze how they use it to approach everyday themes. The research revealed that both Eliane Brum and Manoel de Barros have a keen sensitivity to capture the fleeting moments and subtleties of everyday life, transforming them into a poetic language. Both explore language in creative and innovative ways, creating images and metaphors that resonate deeply with readers. While Eliane Brum uses her writing to give voice to the stories and experiences of ordinary people, Manoel de Barros delves into nature and childhood experiences to reveal the poetry hidden in simple and apparently trivial things.

Keywords: Poetry of everyday life. Eliane Brum. Manoel de Barros.

INTRODUÇÃO

A poesia, em sua essência, busca expressar as emoções e os aspectos mais profundos da experiência humana. Muitas vezes, o autor encontra inspiração naquilo que é considerado “ordinário ou ínfimo”, isto é, no cotidiano que muitas vezes passa despercebido. Através de suas palavras, seu texto revela a beleza, o encanto e o significado oculto nas pequenas nuances da vida diária. Neste contexto, dois notáveis escritores brasileiros, Eliane Brum e Manoel de Barros, emergem como mestres da poesia da vida cotidiana, cada um com sua própria abordagem e perspectiva.

A gaúcha Eliane Brum, aclamada escritora e jornalista contemporânea, utiliza sua habilidade narrativa e sensibilidade humana para explorar as realidades muitas vezes negligenciadas da sociedade brasileira. Seus textos capturam histórias de pessoas comuns, mergulhando em suas experiências e emoções. Brum revela a beleza e a poesia na luta diária dos marginalizados, resgatando vozes silenciadas e convidando o leitor a refletir sobre questões sociais urgentes. Sua escrita, muitas vezes caracterizada por um olhar sensível, crítico e uma empatia profunda, nos leva

também a encontrar poesia na vida cotidiana através do confronto com as realidades complexas e multifacetadas da existência humana.

Por outro lado, o mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014), um dos mais célebres poetas brasileiros do século XX, adota uma abordagem diferente para a poesia da vida cotidiana. Sua obra é marcada por uma visão poética que celebra a infância, a natureza e a simplicidade. Por meio de sua linguagem lírica e imagética, Barros nos presenteia com um olhar poético que transforma objetos triviais e seres imperceptíveis em elementos de contemplação. Assim, sua escrita nos convida a olhar para o mundo com uma perspectiva renovada, despertando nossa sensibilidade para a poesia oculta nas coisas mais simples e aparentemente insignificantes.

Apesar das diferenças em suas abordagens, tanto Eliane Brum quanto Manoel de Barros compartilham a visão de que a poesia pode ser encontrada nas pequenas coisas e nas experiências cotidianas. Ambos os escritores nos encorajam a olhar além do perceptível, descobrindo a profundidade escondida nas atividades aparentemente triviais do dia a dia.

Assim sendo, neste trabalho realizamos um estudo comparativo da poesia¹ da vida cotidiana presente na crônica “Dona Maria tem olhos brilhantes”, em *A vida que ninguém vê* (2006), de Eliane Brum, e na narrativa poética “O menino que carregava água na peneira”, em *Poesia completa* (2010), de Manoel de Barros, revelando a poesia nas pequenas e aparentemente insignificantes nuances da vida cotidiana.

Exploraremos as respectivas abordagens de ambos os autores, seus estilos literários e suas temáticas mais recorrentes, buscando compreender como os dois escritores brasileiros se aproximam da experiência humana em sua forma mais comum e ordinária, a poesia cotidiana. Além disso, examinaremos as maneiras pelas quais Brum e Barros nos convidam a reconhecer a poesia na vida cotidiana, revelando a beleza e o significado profundo que muitas vezes passam despercebidos.

A sensibilidade social em Eliane Brum

Eliane Brum é uma renomada jornalista e escritora brasileira nascida em 1966, na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul. Sua carreira é marcada por um olhar sensível

¹ Entendemos a “poesia” nesta pesquisa como um processo criativo e de sensibilidade de um artista, no qual este transforma a matéria-prima em uma obra de arte.. Assim, a *poiesis*, de origem grega, é uma forma de expressão criativa que transcende os limites do mero fazer técnico. (MORA, 2001).

e comprometido com as questões sociais e humanas, especialmente as vozes e histórias dos marginalizados e excluídos da sociedade.

Desde cedo, Eliane Brum mostrou interesse pelo jornalismo e pela literatura, buscando dar voz aos invisíveis e explorar temas muitas vezes negligenciados pela mídia convencional. Ao longo de sua carreira, ela trabalhou em veículos de renome, como a revista *Época*, de São Paulo, e o jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, mas foi em suas crônicas, colunas, reportagens e escritos independentes que ela encontrou sua verdadeira voz autoral.

Segundo Walisson Oliveira Santos (2023), em *Eliane Brum: entre o jornalismo e a literatura*, a autora é conhecida por seu estilo de escrita envolvente e intimista, que mergulha fundo nas histórias de pessoas comuns, revelando suas lutas, suas dores e suas conquistas. A autora aborda assuntos como a pobreza, a desigualdade social, a violência, os direitos humanos, o meio ambiente e as questões de gênero, sempre trazendo à tona as complexidades e nuances dessas realidades.

Além de sua atuação como jornalista, Brum também é uma escritora premiada. Ela publicou oito livros, entre eles *A vida que ninguém vê*² e *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras* (2014), nos quais expande sua visão sensível e poética sobre as histórias humanas que encontra em seu ofício (SANTOS, 2023).

Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios e reconhecimentos por sua contribuição tanto ao jornalismo, quanto à literatura. Seu compromisso em dar voz aos marginalizados e sua capacidade de revelar a beleza e a poesia nas histórias diárias dos excluídos fazem dela uma figura inspiradora e impactante na sociedade brasileira.

Eliane Brum continua a explorar e compartilhar essas narrativas, seja em seus artigos de opinião ou reportagens, seja em suas obras literárias, deixando um legado de sensibilidade e empatia, além de nos desafiar a enxergar o mundo além das aparências e a nos engajarmos na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Segundo Mariana Martins Mauro (2014), em sua monografia intitulada “Razão e sensibilidade no jornalismo: Eliane Brum e *A vida que (quase) ninguém vê*”, em sua escrita poética se destaca por sua habilidade de capturar as nuances e complexidades das vidas desses indivíduos, revelando suas lutas, alegrias e esperanças.

² As vinte e três crônicas reunidas na presente obra analisada foram, inicialmente, publicadas aos sábados durante o ano de 1999 na coluna homônima “A vida que ninguém vê”, do jornal *Zero Hora*. O objetivo da coluna era apresentar textos de pessoas comuns e situações ordinárias, cotidianas.

Como descrevem Kassia Nobre e Fabiana Piccinin (2012), em “Eliane Brum e as personagens complexas da obra *A vida que ninguém vê*”, com um enfoque nas pessoas, e não em acontecimentos, além de informar, as crônicas da autora assumem para si a possibilidade de refletir sobre temas humanos, algo já evidente na narrativa literária que utiliza a personagem para tal concretização.

Ainda segundo as autoras, Eliane desafia estereótipos e juízos de valor através de suas narrativas: ela desconstrói visões simplistas e superficiais sobre aqueles que estão à margem da sociedade de Porto Alegre, oferecendo uma visão mais ampla e complexa de suas histórias de vida. Brum nos convida a olhar além das aparências e a reconhecer a riqueza de experiências e sabedorias presentes nas histórias daqueles que muitas vezes são estigmatizados. (NOBRE; PICCININ, 2012).

Para Brum (2006), os pequenos detalhes que impulsionam a “literatura da vida real”³ merecem ser escritos. Ao explorar a poesia cotidiana de pessoas comuns, a autora busca compreender as questões que permeiam o dia a dia dos cidadãos e suas repercussões na coletividade compartilhada por todos, como ela descreve:

Sempre gostei das histórias pequenas. Das que se repetem, das que pertencem à gente comum. Das desimportantes. O oposto, portanto, do jornalismo clássico. Usando o clichê da reportagem, eu sempre me interessei mais pelo cachorro que morde o homem do que pelo homem que morde o cachorro – embora ache que essa seria uma história e tanto. O que esse olhar desvela é que o ordinário da vida é o extraordinário. E o que a rotina faz com a gente é encobrir essa verdade, fazendo com que o milagre do que cada vida é se torne banal (BRUM, 2006, p. 187).

A proposta narrativa de Brum, portanto, é despertar um olhar que supere o costumaz e a automatização de apenas enxergar a imagem superficial, o que nos faz acreditar que a vida oferece pouco em termos de grandiosidade. Seus textos representam toda a “[...] pretensão que a vida merece, uma proposta de insurgência” (BRUM, 2006, p. 187). Isso porque é necessária uma postura transformadora para reconhecer o cotidiano real como algo extraordinário, e não apenas ordinário, como a visão limitada dos meios de comunicação convencionais nos leva a acreditar.

Conforme Ventura e Abib (2015) apontam, a partir de sua disposição para observar e escutar histórias, pessoas e o ritmo da realidade, qualquer aspecto que

³ Entendemos que a expressão “literatura da vida real” utilizada por Eliane Brum se refere a uma abordagem literária que busca retratar e explorar a realidade vivida pelas pessoas comuns, em contraste com uma visão idealizada ou distante da realidade. Em outras palavras, envolve a busca por histórias reais, com suas complexidades, ambiguidades e contradições.

permeia a rotina pode ser retratado nas páginas de um impresso. Para a autora, não é necessário aguardar um evento de grande repercussão para abordar a realidade. A chave está sempre presente.

Nas crônicas de Eliane Brum, as personagens são dotadas de humanidade, o que permite que suas histórias estabeleçam uma conexão com o leitor por meio dos mecanismos de identificação, como citado pelo crítico Antonio Candido (1976), em *A personagem de ficção*⁴. A presença desses mecanismos pode ser notada na crônica “Dona Maria tem olhos brilhantes”, que será analisada a seguir.

Em “Dona Maria tem olhos brilhantes”, a escritora imerge num relato que nasce essencialmente de uma escuta sensível da realidade⁵: “Você já reparou nos olhos das pessoas na rua?” (BRUM, 2006, p. 132). É o questionamento que dá início à crônica, no qual Brum nos faz conhecer os detalhes que permeiam a vida de uma senhora com os olhos brilhantes. Como descrevem Mauro de Souza Tavares e Tayane Aidar Abib (2015), em “A notícia como desacontecimento: possibilidades de inovação a partir das narrativas de Eliane Brum”:

Trata-se de um enredo que só se sustenta devido à captura desse elemento que, aos que não olham para ver, passaria despercebido. [...] E, assim, dos olhos brilhantes de Dona Maria, a jornalista concebe uma narrativa que reflete sobre a precariedade do ensino no Brasil e a dificuldade de acesso a uma educação de qualidade por todos. (VENTURA; ABIB, 2015, p. 143).

Para o narrador brumiano, a adjetivação “olhos brilhantes” é o que diferencia a personagem-título de outros indivíduos no seu convívio social, que não procuram concretizar os seus sonhos:

Muitas têm pupilas opacas [...], esculpem a imagem de uma infelicidade crônica, venenosa e que mata devagar. Têm olhos de seca, olhos assassinos. [...] Quando aparece alguém de olhos brilhantes, dá vontade de parar, pedir licença e intimar: o que você está escondendo atrás dessas pestanas? [...] Dona Maria tem olhos brilhantes porque corre atrás do seu [sonho]. E desde então, deu para

⁴ Candido (1988) destaca alguns elementos-chave que permitem ao leitor se identificar e se relacionar com as personagens, como a caracterização psicológica, a caracterização social e cultural, os conflitos e dilemas universais, os diferentes tipos de narradores, os elementos simbólicos e arquétipos etc. Através desses mecanismos de assimilação, as personagens literárias ganham corpo/vida e se tornam significativas para os leitores, permitindo que eles se identifiquem, reflitam e se envolvam emocionalmente com as histórias narradas.

⁵ Compreendemos que a escuta sensível da realidade envolve uma conexão emocional com o que é compartilhado, sendo capaz de se colocar no lugar do Outro e entender suas experiências, sentimentos e necessidades.

ficar com os olhos em facho por aí, alumando o caminho. (BRUM, 2006, p. 132).

O sonho de Maria Alícia Freitas, a dona Maria, consiste em, aos 55 anos, aprender a ler e escrever. Desde a infância, ela enfrentou sua primeira dificuldade: “Letras distantes como a lua, porque a mãe garantiu que Maria era burra demais para alcançá-la. Aos nove anos, com o peito estourando, Maria jurou: meus filhos vão estudar” (BRUM, 2006, p. 132). A personagem teve nove filhos e assegurou que eles recebessem educação antes mesmo de realizar seu próprio desejo pessoal.

Quando seus filhos cresceram, dona Maria tomou uma decisão: deixou seu marido para trás e embarcou na busca de seu objetivo, como o narrador nos afirma:

Um belo dia, pouco mais de um ano atrás, ela cravou o olho no amado e sentenciou: Eu vou pra perto da capital [Porto Alegre] procurar as letras. Se tu quiser vir comigo, tu vem porque eu te amo. Se não quiser, eu vou sozinha. Meu sonho é maior que tudo. O amado ficou. (BRUM, 2006, p. 133-134, grifo nosso).

Durante as segundas, terças, quartas e quintas-feiras, após seu trabalho como doméstica e babá, dona Maria se lança na trilha em direção à escola ao anoitecer. Ela encara um percurso íngreme de 45 minutos a pé, todos os dias, pois não possui dinheiro para pegar o ônibus, tanto para ir quanto para voltar para casa. Ela segue em direção ao seu sonho, com seus olhos brilhando e iluminando o caminho.

Para além dos conflitos e dilemas universais presente na crônica, os recursos literários utilizados por Eliane Brum também se destacam por aproximar o leitor da narrativa e caracterização social e cultural da cidade gaúcha, visto que acionam os mecanismos de identificação apontados por Candido (1976). A título de exemplo é a compleição de uma distinção moral da personagem: “Dona Maria, que ainda nem era dona, era pobre. De bens, não de espírito” (BRUM, 2006, p. 132).

O uso de diálogos⁶ entre a cronista (Eliane Brum) e a personagem também é empregado para complementar o entendimento do leitor sobre a pessoa retratada ao longo da narrativa. No caso de Dona Maria, a transcrição de seus diálogos revela sua beleza e simplicidade:

⁶ Ao utilizar os diálogos (ou discurso direto), Brum revela informações importantes sobre a história, os eventos e o desenvolvimento da trama. Essa interação pôde ser usada para transmitir as nuances emocionais, dar *insights* sobre a personalidade da personagem ou, até mesmo, fornecer comentários ou reflexões sobre a narrativa.

- E afinal, o que é ler?
- É assim. Eu achava que letra era letra. Era como uma toalha de mesa. Não tinha vida. Esses dias tava no colégio, olhei e descobri que as letras têm vida. Eu leio e elas conversam comigo, me dizem o que eu preciso. Contam coisa que eu nem imaginava. Tipo “M” de Maria, né? É só um “M”, mas quando junta tudo, a Maria fala comigo. A Maria fica viva. (BRUM, 2006, p. 136).

Além de representar a fala transcrita da personagem, o diálogo na crônica de Brum provoca no leitor a sensação de estar presente na cena descrita e ser um dos personagens que compõem a poesia de dona Maria. Através dos depoimentos da personagem, a narrativa adquire uma maior autenticidade, permitindo que o leitor se identifique de maneira mais concreta e palpável e estabelecendo um processo de espelhamento ao que ocorre na literatura.

Segundo a explicação de Candido (1976), o processo de espelhamento ocorre quando o leitor identifica características, valores, desejos e dilemas semelhantes aos seus próprios na personagem. Essa identificação cria uma sensação de empatia, estabelecendo uma conexão emocional com a personagem e aumentando o envolvimento com sua história. Esse vínculo pode ser especialmente poderoso quando a personagem enfrenta questões universais, como amor, perda, busca por identidade e superação de obstáculos, abordando temas que ressoam na experiência humana. É essa diversidade de identificações que torna a leitura uma experiência pessoal e única para cada indivíduo.

O ordinário cotidiano em Manoel de Barros

Manoel de Barros, nascido em 1916, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, foi um renomado poeta brasileiro. Conforme explica Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (1997), em sua tese “A poética do fragmentário: uma leitura da poesia de Manoel de Barros”, embora cronologicamente pertença à Geração de 45, sua poesia se situa mais próximo das vanguardas europeias do início do século XX e das correntes literárias brasileiras da Poesia Pau-Brasil e da Antropofagia de Oswald de Andrade.

Segundo Carlos Eduardo Brefore Pinheiro (2011), em sua tese “Entre o ínfimo e o grandioso, entre o passado e o presente: o jogo dialético da poética de Manoel de Barros”, através de sua escrita singular, Manoel de Barros explorou formas e estilos que desafiaram as convenções literárias tradicionais, utilizando metáforas, neologismos e uma estética que o tornaram uma referência no pós-Modernismo

brasileiro. Sua contribuição para a poesia brasileira foi notável, conquistando admiradores tanto no Brasil quanto no exterior. Manoel de Barros deixou um legado poético que continua a inspirar gerações de leitores e escritores.

Ao longo de sua carreira, Barros publicou diversas obras, como *Compêndio para uso dos pássaros* (1961), *Gramática expositiva do chão* (1966) e *O guardador de águas* (1989), dentre outras. Sua escrita era marcada por uma linguagem singular, repleta de metáforas, neologismos e uma estética que desafiava as convenções literárias tradicionais (PINHEIRO, 2011).

Manoel de Barros faleceu em 2014, deixando um legado poético que continua a inspirar leitores e poetas até os dias de hoje. Sua capacidade de enxergar a poesia na simplicidade e sua sensibilidade para com a natureza e a vida cotidiana tornaram-no um dos grandes poetas da literatura brasileira, deixando uma marca indelével na história da poesia contemporânea.

A poesia de Barros é marcada pela riqueza e originalidade de suas imagens poéticas, que capturam nossa atenção. Ao nos depararmos com sua obra pela primeira vez, podemos sentir certa estranheza diante delas. Por vezes, há atribuições de sentidos e características a determinados objetos ou seres que pertencem a um paradigma distinto, o que pode levar o leitor a descartar algumas dessas atribuições por serem novas e impensáveis em um discurso dominado pela lógica.

A estima do cotidiano comum e o encantamento que ele pode proporcionar são temas explorados por Manoel de Barros em sua narrativa poética⁷ intitulada “O menino que carregava água na peneira”, em *Poesia completa*, publicado originalmente no livro *Exercícios de ser criança*:

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.
A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.
A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

⁷ De acordo com Julio Enrique Correa (2006), em “A narrativa poética: a recriação e interação pela concordância”, através da narrativa poética, os escritores têm a liberdade de explorar a linguagem de maneira mais subjetiva e expressiva, buscando transmitir sensações e pensamentos de forma não linear e não convencional. Ela permite uma maior experimentação estilística e uma conexão emocional mais intensa com o leitor.

O menino era ligado em despropósitos.
 Quis montar os alicerces
 de uma casa sobre orvalhos.
 A mãe reparou que o menino
 gostava mais do vazio, do que do cheio.
 Falava que vazios são maiores e até infinitos.
 Com o tempo aquele menino
 que era cismado e esquisito,
 porque gostava de carregar água na peneira.
 Com o tempo descobriu que
 escrever seria o mesmo
 que carregar água na peneira.
 No escrever o menino viu
 que era capaz de ser noviça,
 monge ou mendigo ao mesmo tempo.
 O menino aprendeu a usar as palavras.
 Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
 E começou a fazer peraltagens.
 Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
 O menino fazia prodígios.
 Até fez uma pedra dar flor.
 A mãe reparava o menino com ternura.
 A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
 Você vai carregar água na peneira a vida toda.
 Você vai encher os vazios
 com as suas peraltagens,
 e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!
 (BARROS, 2010, p. 469-470).

Na narrativa poética “O menino que carrega água na peneira”, observamos um trabalho com a linguagem que vai além do próprio tecido textual, promovendo uma reflexão metatextual⁸. A linguagem utilizada sugere múltiplas leituras e interpretações que estão implícitas nas entrelinhas, explorando o poder das palavras em expressar o inexprimível. Esse jogo linguístico causa emoção e encantamento no leitor, uma vez que o imaginário domina completamente o texto.

Assim, segundo Célia Sebastiana Silva (2009), em seu artigo “Manoel de Barros: sem margens com as palavras”, temos um tecer poético que se destaca pela renúncia ao racionalismo. Trata-se de um texto menos comunicativo e mais sugestivo, no qual a linguagem utilizada escapa do uso comum e habitual. Isso porque a linguagem literária é anticonvencional e, neste caso, se volta para uma dimensão imaginativa no “mundo do faz de conta”.

⁸ Em *Metalinguistic Development*, Jean-Émile Gombert (1992) explora as habilidades metalinguísticas, incluindo o conceitual metatextual. Segundo o autor, esse tipo de habilidade envolve a compreensão das propriedades do texto por meio de um monitoramento intencional, no qual o sujeito concentra sua atenção nos elementos que compõem o texto.

A narrativa poética em análise, arquiteta o *corpus* do texto como uma criação desprovida de qualquer finalidade material, isto é, algo que não possui um valor mensurável. Através dos “despropósitos” e das “peraltagens” do menino, destaca-se que a lógica está além do que é rotineiro, previsível e habitual. Nesse sentido, o texto se caracteriza pela presença de figuras de linguagem, como a metalinguagem, em que a poesia se explica por si mesma, como no trecho: “Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira” (BARROS, 2010, p. 469).

Nesse jogo imaginário, não existem limites para criar e inventar “peraltices”, pois o mundo mágico em que o menino vive permite uma liberdade total: “Foi capaz de interromper o voo de um pássaro botando ponto final na frase. / Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. / O menino fazia prodígios. / Até fez uma pedra dar flor!” (BARROS, 2010, p. 470).

No orbe do menino que carregava água na peneira, a liberdade de imaginar é a essência da poesia, como revelado nas expressões “[...] escrever [poesias] seria o mesmo que carregar água na peneira” (BARROS, 2010, p. 470, grifo nosso) e, até mesmo, é “[...] fazer peraltagens com as palavras” (BARROS, 2010, p. 470).

A narrativa também se destaca por suas imagens repletas de símbolos carregados de significado. A poesia não se limita apenas ao texto verbal, mas mistura-se com elementos visuais, como textos, imagens e cores, despertando a imaginação do leitor e estimulando o pensamento criativo. Além disso, a presença de ilustrações auxilia as crianças a formarem imagens relacionadas à história, contribuindo para a compreensão e o prazer na leitura (SILVA, 2009).

Desse modo, o exercício da imaginação liberta o leitor do texto rumo ao universo imaginário, permitindo criar e recriar um mundo infinito cheio de representações, comunicando uma realidade através de comparações, símbolos e alegorias. Neste sentido,

No escrever o menino viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
(BARROS, 2010, 470).

Neste trecho, percebemos a criança como um poeta e criador, exercitando sua imaginação para representar seu mundo de fantasia. Além disso, a noção de gênero parece ser algo que não faz parte do seu conhecimento, como se revela na passagem “[...] ao escrever o menino viu que era capaz de ser noviça” (BARROS, 2010, 470).

Um aspecto notável na obra é a relação de ternura entre os dois personagens da poesia narrativa: o menino e sua mãe. A mãe desempenha um papel extraordinário na narrativa, pois compreende as tendências poéticas do filho e o mundo de sonhos e imaginação em que ele mergulha. Em uma passagem marcante, a mãe expressa seu apoio: “Meu filho você vai ser poeta. / Você vai carregar água na peneira a vida toda. / Você vai encher os vazios com as suas peraltagens / E algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos (BARROS, 2010, p. 470).

Essa interação afetuosa entre mãe e filho adiciona uma camada emocional significativa ao tecer poético do menino. Neste trecho, ainda, percebe-se que a expressão “encher os vazios com suas peraltagens” relaciona-se ao escrever-ato poético, às transgressões de escrever e imaginar, e à liberdade de explorar um universo lúdico e imaginário que questiona o mundo e a própria natureza humana.

Essa ideia também remete ao poder da poesia, capaz de preencher lacunas e desafiar as convenções estabelecidas, permite uma jornada criativa e reflexiva, como “[...] roubar um vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos. [...] criar peixes no bolso [...] o menino era ligado em despropósito [...] quis montar os alicerces de uma casa sobre os orvalhos” (BARROS, 2010, 469-470).

Ao nos depararmos com essa narrativa poética, é inegável o caráter ficcional e cotidiano-universal que permeia a tecitura das palavras. Manoel de Barros alcança o ápice do imaginário infantil ao utilizar uma linguagem acessível às crianças, permitindo que elas se aproximem do texto e desvende suas impressões conforme suas próprias interpretações. Além disso, o autor ressalta a presença do ordinário poético no cotidiano comum, revelando a beleza e o encanto que podem ser encontrados nas coisas simples da vida. Essa abordagem estimula o universo imaginário das crianças, proporcionando a livre exploração de ideias e a representação do mundo ao seu redor de múltiplas formas.

Assim, Manoel de Barros, por meio de seu texto “O menino que carregava água na peneira”, atinge o propósito da poesia da vida cotidiana ao abrir novos espaços de liberdade, imaginação e invenção para o universo literário. O autor rompe com a ideia limitante de uma “forma” convencional de perceber o mundo ao redor, convidando o leitor a liberdade de explorar novos horizontes, ampliar sua visão de mundo e encontrar sua própria voz dentro do universo literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diferenças entre os gêneros literários de Eliane Brum e Manoel de Barros, podemos observar convergências em relação à temática da poesia da vida cotidiana. Isso porque ambos os autores compartilham a busca pela essência e pela beleza presentes nas experiências aparentemente insignificantes do dia a dia.

Eliane Brum, em suas crônicas, revela a profundidade e a poesia presentes nas histórias e nas vidas das pessoas comuns, trazendo à tona suas vozes e suas lutas diárias. Por meio de uma escrita sensível, ela destaca a importância de valorizar o cotidiano e de enxergar a beleza nas pequenas coisas. Já Manoel de Barros, em sua poesia, mergulha nas profundezas da linguagem para explorar a potência poética do ordinário. Ele revela a magia e a transcendência que podem ser encontradas nas coisas simples, nas palavras e nos encontros com a natureza. Sua poesia convida o leitor a desvendar o mistério e a contemplar a singularidade da vida cotidiana.

A poesia da vida cotidiana revela-se como uma matéria essencial tanto para a crônica “Dona Maria tem olhos brilhantes”, de Eliane Brum, quanto para a narrativa poética “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros. Seus textos revelam a sensibilidade profunda em relação às experiências humanas mais simples e nos convidam a apreciar a beleza e o significado ocultos no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. O menino que carregava água na peneira. In: **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010. p. 469-470.

BRUM, E. Dona Maria tem olhos brilhantes. In: **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. p. 130-136.

CAMARGO, G. F. O. **A poética do fragmentário: uma leitura da poesia de Manoel de Barros**. 1996. 310 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

CORREA, J. E. A narrativa poética: a recriação e interação pela concordância. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, p. 333-343, 2006. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/482/617>. Acesso em: 01 mar. 2023.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.

MAURO, M. M. **Razão e sensibilidade no jornalismo: Eliane Brum e A vida que (quase) ninguém vê**. 2014. 98 f. Monografia (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia – Tomo 4 (Q-Z)**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

NOBRE, K.; PICCININ, F. Eliane Brum e as personagens complexas da obra A vida que ninguém vê. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 1, p. 52-62, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/4019>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PINHEIRO, C. E. B. **Entre o ínfimo e o grandioso, entre o passado e o presente: o jogo dialético da poética de Manoel de Barros**. 2011. 142 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, W. O. **Eliane Brum: entre o jornalismo e a literatura**. Montes Claros: Ed. do Autor, 2023.

SILVA, C. S. Manoel de Barros: sem margens com as palavras. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 19, n. 7/8, p. 541-550, jul./ago. 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19963/3/Artigo%20-%20Célia%20Sebastiana%20Silva%20-%202009.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TAVARES, M. S.; ABIB, T. A. A notícia como desacontecimento: possibilidades de inovação a partir das narrativas de Eliane Brum. **Comunicação Midiática**, v. 10, n. 3, p. 135-150, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8178143>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Capítulo 2
TECNOLOGIA ASSISTIVA: FERRAMENTAS PARA
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO
AMBIENTE ESCOLAR

Luzia Cardoso Rocha
Cristiane da Silva de Souza
Diolena Martins
Francisca Izane Fernandes Lopes
Ranilson Edilson da Silva

TECNOLOGIA ASSISTIVA: FERRAMENTAS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Luzia Cardoso Rocha

*Pós - Graduanda em Educação Especial e Docência do Ensino médio e Superior,
Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)*

luziakarlacardoso@gmail.com

Cristiane da Silva de Souza

*Pós - Graduanda em Educação Especial e Docência do Ensino médio e Superior,
Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)*

crst294091@gmial.com

Diolena Martins

*Pós - Graduanda em Educação Especial e Docência do Ensino médio e e Superior,
Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)*

diolena.martins@gmial.com

Francisca Izane Fernandes Lopes

Mestre em Educação, pela Universidade São Marcos (USM).

Izaneff3@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

*Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências
Sociales(FICS).*

prof.ranilsonuema@gmail.com

RESUMO

O referido artigo trata sobre as ferramentas para inclusão do aluno com deficiência física e escolar e de como são adaptados nas escolas. É notório que desde o princípio da sociedade várias ferramentas foram desenvolvidas para o bem estar e o diálogo das pessoas com deficiência física dentro da sala de aula, porém à medida que o tempo vai passando e as escolas não foram se adaptando para receber os alunos

com deficiência física. O IBGE em 2010 aponta que 46 milhões de brasileiros ou seja cerca de 24% da população responderam ter algum grau de dificuldade em enxergar, ouvir, caminhar, subir degrau ou possuir alguma deficiência mental/ intelectual, considerando este dado observamos o quão é importante a tecnologia a favor da acessibilidade e da inclusão. O objetivo deste trabalho é destacar a importância da inclusão de pessoas deficientes no âmbito escolar. A pesquisa foi de cunho quantitativo demonstrando de forma explícita que a tecnologia assistiva na educação promove a funcionalidade das pessoas com deficiência a proporcionar mais independência em seu dia a dia e incluí-las na sociedade. A acessibilidade no ambiente escolar é uma pauta que se mantém em evidência no cenário nacional, em razão da urgência de atender os direitos de um público estimado em mais de 45 milhões cidadãos, dos quais 7,5% são constituídos por crianças de 0 a 14 anos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Tecnologia Assistiva. Inclusão escolar.

ABSTRACT

This article deals with the tools for the inclusion of students with physical and school disabilities and how they are adapted in schools. It is notorious that since the beginning of society, several tools have been developed for the well-being and dialogue of people with physical disabilities within the classroom, but as time goes by and schools have not been adapting to receive students with physical disability. The IBGE in 2010 points out that 46 million Brazilians, or about 24% of the population, responded that they had some degree of difficulty in seeing, hearing, walking, climbing steps or having some mental/intellectual disability, considering this data we observe how important it is to technology in favor of accessibility and inclusion. The objective of this work is to highlight the importance of including disabled people in the school environment. The research was quantitative in nature, demonstrating explicitly that assistive technology in education promotes the functionality of people with disabilities to provide more independence in their daily lives and include them in society. Accessibility in the school environment is an agenda that remains in evidence on the national scene, due to the urgency of meeting the rights of an estimated public of more than 45 million citizens, of which 7.5% are made up of children from 0 to 14 years.

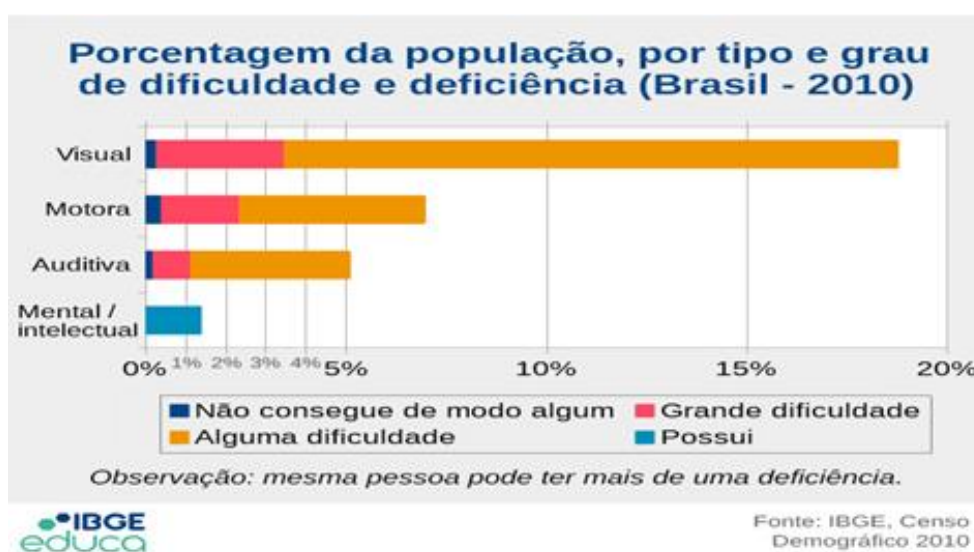
Keywords: Accessibility. Assistive Technology. School inclusion.

INTRODUÇÃO

Uma solução para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade são as ferramentas de tecnologia assistiva ta essas ferramentas são justamente para ajudar as pessoas com deficiência a terem um pouco mais de engajamento com as pessoas sem deficiência sendo assim também terão mais acesso à sociedade, a fisioterapeuta Rita Bersch diz que “(A TA) deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional de deficiência ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstâncias de deficiência ou pelo envelhecimento”(BERCSCH,P.2,2017).

A tecnologia assistiva não se identifica por um dispositivo tecnológico em si, se trata também de produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tem como objetivo promover uma maior oportunidade de acesso às pessoas com deficiência lá mundo e a sociedade dita “ normal”. Para colaborar com essa definição, a tecnologia assistiva na educação consiste, quase que em métodos e ferramentas criados para dar maior apoio ao portador de deficiência durante o tempo em que estiver no âmbito escolar.

Figura – 1- Tipos de dificuldade e deficiência



Fonte: IBGE educa

Hoje quase todas as instituições de ensino tem melhorado suas instalações com recursos para conseguir dar um suporte melhor aos alunos com essas condições.

TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTAS PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas – CAT, da Secretaria de Direitos Humanos da República, tecnologia assistiva consiste em uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, assim como também trata das metodologias e práticas inclusivas pedagógicas.

O censo de 2010 aponta que 46 milhões de brasileiros declaram ter algum grau de dificuldade em locomoção, ouvir ou enxergar além dos que possuem deficiência mental/intelectual, já as pessoas com dificuldade ou perda total de alguma habilidade são mais de 12,5 milhões de brasileiros, o que corresponde a 6,7% da população.

A sociedade brasileira ainda enfrenta dificuldade de entender importância da inclusão de pessoas com deficiência no mundo, bem como os alunos em sala de aula, hoje poucas escolas estão adaptadas para receberem alunos com qualquer tipo de deficiência principalmente os alunos que apresentam deficiência física como os cadeirantes.

Uma parte da sociedade tem um olhar de inferioridade para os deficientes, os consideram incompletos, incapazes e impossibilitado de realizar tarefas e atividades do cotidiano, o mundo onde hoje vivemos e onde nós mesmos temos as “regras” ainda não está preparado para oferecer aos deficientes a mesma qualidade de vida que os ditos “normais”.

A lei da inclusão da pessoa com deficiência retrata entre outros pontos a importância de nossas crianças estarem todas elas em um único âmbito e que todas possam ter acesso a uma educação gratuita e de qualidade, porém a questão é como inserir alguém portador de deficiência em um ambiente escolar onde possam ter uma educação digna e onde os demais não apresentem essa mesma condição física como ensino.

Hoje em sua grande maioria deixa muito a desejar em relação aos portadores de deficiências as tecnologias assistivas vieram em uma boa hora para ajudar esses deficientes a melhor se engajar na sociedade de modo que tenham mais chances de estarem engajados e não se sentirem inferiores na sociedade, como trabalho, família e escola essas tecnologias são desenvolvidas com o objetivo de tornar a vida mais fácil e agradável e a partir da tecnologia assistiva estão sendo criadas alternativas tecnológicas para dar mais equidade de acesso para pessoas portadoras de deficiência.

HAND TALK

Hand Talk é um aplicativo nacional de comunicação alternativa que tem como objetivo realizar a tradução de texto e voz para Libras (Língua Brasileira de Sinais) de

modo online, além de oferecer extensão para os sites, tornando todas as informações digitais acessíveis para as pessoas com deficiência auditiva.

BE MY EYES

O Be My Eyes conecta voluntários videntes (pessoas que enxergam) com pessoas com deficiência visual que necessitam de auxílio para executar uma tarefa cotidiana, como saber a cor da camisa que estão comprando em uma loja, descobrir a marca ou a validade de um produto no supermercado, realizar uma compra online, entre outras atividades, tornando tais atividades mais acessíveis.

BENGALA ELETRÔNICA

As bengalas eletrônicas foram desenvolvidas com o objetivo de auxiliar as pessoas com dificuldades motoras a se movimentar com mais facilidade e com mais segurança em ambientes, como as grandes cidades, que possuem obstáculos e podem gerar um impasse na locomoção.

Pernas Robóticas

Estas estão se tornando cada vez mais comuns e foram desenvolvidas para ajudar pessoas sem pernas ou que não conseguem movê-las a se locomoverem, assim elas podem até subir e descer escadas mais facilmente e, logo, podem realizar tarefas do cotidiano.

STAND TABLE

É um aparelho das categorias de auxílio de mobilidade e adequação de postura que permite que uma pessoa com deficiência motora se locomova na posição ereta (de pé), saindo da cadeira de rodas. Nessa posição, a pessoa melhora a circulação e previne o inchaço das pernas.

Outras definições internacionais sobre o tema também foram incluídas como a caracterização das TAS, que se dividem em 12 classes tais como:

1. Auxílio para a vida diária e prática;
2. Comunicação aumentativa e/ou alternativa;
3. Recursos de acessibilidade ao computador;

4. Sistemas de controle de ambiente;
5. Projetos arquitetônicos para acessibilidade;
6. Órteses e próteses;
7. Adequação de postura;
8. Auxílio de mobilidade;
9. Auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação para pessoas com baixa visão ou cegas;
10. Auxílios para ampliação da habilidade auditiva e para autonomia na comunicação de pessoas com déficit auditivo, surdez ou surdocegueira;
11. Adequação em veículos e em ambientes de acesso ao veículo;
12. Esporte e lazer.

Apesar de já existirem tantas tecnologias assistiva, não são todos os deficientes que têm acesso a tais aparelhos e opções tecnológicas, muitas dessas tecnologias estão longe do alcance de muitos pois seus preços são absurdos e isso agrava ainda mais a possibilidade de acesso a algumas tecnologias.

Figura 2- Cadeirante



Fonte: <http://www.each.usp.br/petsi/jornal/?p=2844>

Nas escolas hoje temos diversas ferramentas para a adaptação dos alunos portadores de deficiência.

Podemos citar inúmeros exemplos de tecnologia assistiva na educação, como: Cartilhas e jogos em braile;

Intérpretes de LIBRAS;
Rampas;
Corrimões;
Cadeira de roda;
Banheiro especial;
Computadores acessíveis para deficientes.

No entanto, quando uma escola disponibiliza esses recursos, mas o aluno ou os pais não se interessam por mantê-los ativos, o processo de inclusão não surtirá o efeito desejado.

No entanto muitos fatores ainda interferem no processo de inclusão impedindo sua implantação de maneira satisfatória e o que demonstra em Leis é que apesar de assegurar o direito, na prática não vem sendo obedecida pela educação através das Políticas Públicas, analisando este direito assegurado pela educação através das Políticas Públicas, analisando este direito assegurando, Ferreira (apud LIMA 2006, p.31).

E muitas das vezes a escola não está adaptada adequadamente para a recepção deste aluno temos ao longo dos poucos anos de existência da tecnologia assistiva uma pequena porém evolução dos recursos escolares disponíveis nas escolas, principalmente quando se fala em escola no interior onde os recursos ainda são poucos para o investimento nessa área de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da educação inclusiva é permitir que o aluno tenha liberdade e autonomia para agir com naturalidade, tanto na escola quanto fora dele. Porém para conseguir esse feito a escola tem que ter um diálogo profundo com as famílias pois em muitos casos as famílias se recusam a inserir a criança na sociedade impossibilitando assim seu desenvolvimento como pessoa.

Para conseguir um bom resultado nas escolas todos tem que está preparados para receber esse aluno.

O corpo docente da escola, a adaptação em projetos pedagógicos, conhecer o estudante e sua família, alimentação saudável de acordo com suas necessidades, acompanhamento psicológico, etc.

Com essas adaptações e com as tecnologias assistivas disponíveis é possível ter um resultado em adaptar a criança Portadora de deficiência na sociedade.

É importante destacar que a acessibilidade na escola é uma iniciativa de inclusão dos alunos com necessidades especiais de diferentes tipos.

Alunos com deficiência (visual, auditiva, motora ou intelectual), transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação precisam de educação especial.

No passado, muitos desses alunos não conseguiam iniciar sua educação por falta de preparo das escolas e até por receios da família.

É importante frisar que com campanhas constantes que mostram que possuir necessidades especiais não é uma limitação, as estatísticas mostram que a educação nacional está caminhando para incluir a todos.

REFERÊNCIAS

LIMA Priscia Augusta e Therezinha Vieira. **Educação inclusiva e Igualdade social**. São Paulo; Avercamp, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 23 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.

Alunos com necessidades especiais: como preparar sua escola para a inclusão? Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/alunos-com-necessidades-especiais-como-preparar-sua-escola-para-a-inclusao/>. Acesso em 19 jul. 2023.

Faz Educação e Tecnologia. **5 dicas para atender alunos com deficiência física nas escolas**. Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br/alunos-deficiencia-fisica-escolas#:~:text=%C3%89%20importante%20garantir%20que%20o,%C3%A9%20por%20meio%20de%20filmes>. Acesso em: 18 jul 2023.

Educação do Futuro. Exemplos de tecnologia assistiva na educação e como usar nas escolas. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/educacao/exemplos-tecnologia-assistiva-educacao/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Capítulo 3
AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PIAGETIANA PARA A
PSICOPEDAGOGIA

Erica Fernanda Bastos Avelino

Jardilene Veloso de Sousa

Jenayra Ferreira de Sousa

Rute Soares Sousa

Silvia Helena Gomes Melonio

Vanusa Marques Silva Barbosa

AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PIAGETIANA PARA A PSICOPEDAGOGIA

Erica Fernanda Bastos Avelino

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. erica12psico@gmail.com

Jardilene Veloso de Sousa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. jardilenesousa38@gmail.com

Jenayra Ferreira de Sousa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. jenayrasousa@gmail.com

Rute Soares Sousa

Pós-Graduada em Psicopedagogia. rutinha.soares88@hotmail.com

Silvia Helena Gomes Melonio

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. silviahelena4453@gmail.com

Vanusa Marques Silva Barbosa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. vanusamarx81@hotmail.com

RESUMO

O referido artigo coloca em xeque as contribuições da teoria piagetiana para a psicopedagogia, o principal objetivo desta pesquisa é descrever a teoria Piagetiana e suas respectivas contribuições para o estudo da Psicopedagogia e o desenvolvimento humano. A pesquisa foi desenvolvida de cunho qualitativa em que o arcabouço teórico foi mostrar como a psicopedagogia tornou-se um campo de estudo e pesquisa muito importante para compreender os processos de aprendizagem. A presente pesquisa traz como base os estudos e contribuições que a teoria piagetiana descreve quanto à

abordagem educacional, sobretudo no que se refere à compreensão do raciocínio operativo formal que, em tese, seria o raciocínio do estudante. No levantamento bibliográfico do presente estudo demonstra a devida importância desse eixo educacional na prática psicopedagógica e a contribuição de maior extensão da teoria piagetiana como compreensão dos estágios do desenvolvimento cognitivo. Piaget demonstra as estruturas de conjunto que caracterizam cada estágio em que cada estágio corresponderá um tipo de estrutura cognitiva, que possibilitará diferentes formas de interação com o meio. O texto apresenta reflexões sobre as contribuições da epistemologia e psicologia genéticas aos campos teórico e prático da psicopedagogia. Vale destacar que Como área a de conhecimento volta-se à aprendizagem, consideram-se os sujeitos em seus sistemas e contextos, mediante a utilização de procedimentos próprios.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação. Teoria Piagetiana. Assimilação. Acomodação. Equilibração. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article calls into question the contributions of Piagetian theory to psychopedagogy, the main objective of this research is to describe the Piagetian theory and their respective contributions to the study of Psychopedagogy and human development. The research was developed with a qualitative approach in which the theoretical framework was to show how psychopedagogy has become a very important field of study and research to understand the learning processes. The present research is based on the studies and contributions that Piagetian theory describes regarding the educational approach, especially with regard to the understanding of formal operational reasoning which, in theory, would be the student's reasoning. In the bibliographic survey of the present study, it demonstrates the due importance of this educational axis in the psychopedagogical practice and the contribution of greater extension of Piagetian theory as an understanding of the stages of cognitive development. Piaget demonstrates the set structures that characterize each stage in which each stage will correspond to a type of cognitive structure, which will enable different forms of interaction with the environment. The text presents reflections on the contributions of genetic epistemology and psychology to the theoretical and practical fields of psychopedagogy. It is worth noting that As the area of knowledge focuses on learning, subjects are considered in their systems and contexts, through the use of specific procedures.

Keywords: Psychopedagogy. Education. Piagetian Theory. Assimilation. Accommodation. Equilibration. Learning.

INTRODUÇÃO

Jean Piaget foi um renomado psicólogo suíço que fez importantes contribuições para a psicopedagogia. Sua teoria do desenvolvimento cognitivo revolucionou a compreensão do processo de aprendizagem das crianças e influenciou significativamente a prática educativa.

Quarenta anos após a morte de Jean Piaget (1896-1980), quem não

acompanhou o alcance de sua obra pode se perguntar o que ainda nos leva a considerá-la atual, com aspectos inexplorados e com uma base importante para essas áreas do conhecimento. Vale ressaltar que uma das áreas em que temos significativo respaldo teórico no legado de Piaget, além de uma riquíssima fonte de ferramentas, é a psicopedagogia.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a teoria Piagetiana e suas respectivas contribuições para o estudo da Psicopedagogia e o desenvolvimento humano.

A psicopedagogia tornou-se um campo de estudo e pesquisa muito importante para compreender os processos de aprendizagem. O aumento do número de cursos e diplomados nesta área evidencia cada vez mais a necessidade de um estudo contínuo e aprofundado das várias dimensões que envolvem e/ou influenciam a aprendizagem, bem como a realização e divulgação da investigação. Seguindo este pressuposto, quais seriam os métodos e/ou didáticas que essa teoria se aplica para sanar os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem de uma pessoa?

A presente pesquisa traz como base os estudos e contribuições que a teoria piagetiana descreve quanto à abordagem educacional, sobretudo no que se refere à compreensão do raciocínio operativo formal que, em tese, seria o raciocínio do estudante. A teoria piagetiana tem várias contribuições fundamentais para a psicopedagogia para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Algumas delas são:

1. Desenvolvimento cognitivo: A teoria de Piaget enfoca o desenvolvimento cognitivo das crianças, identificando estágios específicos de desenvolvimento. Isso ajuda os psicopedagogos a entenderem as habilidades e limitações cognitivas de uma criança em particular e adaptar suas estratégias de ensino o desenvolvimento da aprendizagem.

2. Aprendizagem ativa: Piaget defendia que a aprendizagem é um processo ativo em que as crianças constroem seu próprio conhecimento. Essa ideia influenciou a maneira como os psicopedagogos abordam a aprendizagem, incentivando-os a criar ambientes e situações em que as crianças possam explorar, tentar e errar, e assim desenvolver suas habilidades cognitivas de forma autônoma.

A TEORIA PIAGETIANA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Piaget (1971), acreditava que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios sequenciais e universais, nos quais as crianças constroem seu conhecimento por meio de interações com o ambiente. Ele identificou quatro estágios principais de desenvolvimento: o sensoriomotor (0-2 anos), o pré-operatório (2-7 anos), o operatório concreto (7-11 anos) e o operatório formal (adolescência em diante).

No estágio sensoriomotor, as crianças desenvolvem a capacidade de coordenar seus movimentos com o ambiente e de representar mentalmente objetos ausentes. O estágio pré-operatório é caracterizado pelo pensamento simbólico, onde as crianças começam a usar símbolos para representar objetos e eventos. No estágio operatório concreto, as crianças adquirem a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos e manipular conceitos abstratos. No estágio operatório formal, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar de forma lógica e sistemática sobre conceitos abstratos e hipotéticos (Piaget, 1971).

Essa compreensão do desenvolvimento cognitivo tem implicações importantes para a psicopedagogia. Os profissionais da área podem utilizar a teoria de Piaget para adaptar suas práticas de ensino às necessidades e habilidades cognitivas das crianças em cada estágio de desenvolvimento. Por exemplo, os professores podem usar materiais concretos e atividades práticas para promover o pensamento operatório concreto, e podem estimular o pensamento lógico abstrato por meio de discussões e debates na sala de aula.

Além disso, a teoria de Piaget enfatiza a importância da interação social e da construção ativa do conhecimento. Os professores podem promover a aprendizagem colaborativa, incentivando os alunos a trabalhar juntos para resolver problemas e construir seu próprio conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades de autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional (Piaget, 2014). Portanto, as contribuições de Piaget para a psicopedagogia são significativas, fornecendo um referencial teórico sólido para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e informando práticas educativas eficazes. Sua teoria continua sendo aplicada e estudada até hoje, contribuindo para o avanço da área e o aprimoramento da educação.

Assimilação

Segundo Piaget, o conhecimento não está no sujeito-organismo, tampouco no objeto-meio, mas é decorrente das contínuas interações entre os dois. Para ele, a inteligência é relacionada à aquisição de conhecimento na medida em que sua função é estruturar as interações sujeito-objeto.

Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo se dá por interações entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Nas conclusões gerais de *Les formes élémentaires de la dialectique* (1980) ele afirma que:

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação.

Piaget retira este conceito da biologia, "a assimilação constitui um processo comum à vida orgânica e à atividade mental, portanto, uma noção comum à fisiologia e à psicologia" (1996, p. 47). E se para a fisiologia assimilar o alimento é retirar partes deste alimento para transformar em energia, aqui a assimilação assume um caráter semelhante, ou seja, nos processos cognitivos - na relação sujeito/objeto, quando uma pessoa entra em contato com o objeto de conhecimento ela retira desse objeto algumas informações e as retém, e são essas informações, e não todas, e nem outras que são retidas porque existe uma organização mental a partir de estruturas já existentes.

"A assimilação não se reduz (...) a uma simples identificação, mas é construção de estruturas ao mesmo tempo que incorporação de coisas a essas estruturas" (PIAGET, 1996, p. 364). Em outras palavras, assimilação significa interpretação, ou seja, ver o mundo não é simplesmente olhar o mundo, mas é interpretá-lo, assimilá-lo, tornar seu alguns elementos do mundo, portanto isso implica necessariamente em assimilar algumas informações e deixar outras de lado a cada relação existente entre o sujeito e o objeto.

Piaget afirma que o termo assimilação foi tomado no sentido amplo de uma integração às estruturas.

Acomodação

Para Piaget "a assimilação e a acomodação são (...) os dois pólos de uma interação entre o organismo e o meio, a qual é a condição de todo funcionamento biológico e intelectual" (1996, p. 309). Nesta interação com o meio as estruturas mentais, ou seja, a organização que a pessoa tem para conhecer o mundo, através dos cinco sentidos são capazes de se modificarem para atender e se adequar às necessidades e singularidades do objeto, um ser em conhecimento constantante, em constante construção, ou seja, as estruturas mentais se amoldam a situações mutantes.

A esse processo, contínuo de construção do conhecimento, Piaget designou acomodação. A acomodação por sua vez é uma variação de comportamento e não uma mera reação a determinados estímulos, pois a capacidade de variação das estruturas mentais deixa claro que mesmo as mais simples reações não são processos simplesmente mecânicos; mas fazem parte do sujeito construído.

A acomodação é a origem do processo de aprendizagem. Como afirma Piaget: "Que a vida mental seja também acomodação ao meio ambiente, disso não se pode (...) duvidar", portanto também a "assimilação jamais pode ser pura porque, ao incorporar os elementos novos nos esquemas anteriores, a inteligência modifica sem cessar esses últimos para ajustá-los aos novos dados." (1996, p. 13).

Para Piaget (1941, p. 42), "na assimilação e acomodação se pode sem mais reconhecer a correspondência prática daquilo que serão mais tarde a dedução e a experiência: a atividade da mente e a pressão da realidade".

Equilibração

O sujeito, ao entrar em contato com um objeto desconhecido, pode entrar em conflito com esse objeto, ou seja, no processo de assimilação, o que é novo, às vezes, oferece certas resistências ao conhecimento e para conhecer esse objeto o sujeito precisa modificar suas estruturas mentais e acomodá-las. E é a esse processo de busca do equilíbrio dessas modificações que Piaget denominou equilibração.

O desenvolvimento é, para Piaget, "em um certo sentido, uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio a um estado de equilíbrio superior" (1976, p.123) e a equilibração é um processo "que conduz de

certos estados de equilíbrio aproximado a outros qualitativamente diferentes, passando por múltiplos desequilíbrios e reequilibrações" (1975, p. 9).

A equilibração é portanto um processo dialético que envolve equilíbrio - desequilíbrio - reequilíbrio, e é por esse motivo que ele preferiu o termo equilibração, e não equilíbrio, que daria a impressão de algo estável, justamente para sugerir a ideia de algo móvel e dinâmico.

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com o meio em que se está inserido. Ao entrar em contato com novos estímulos, ocorre a necessidade de adaptação gerando um equilíbrio sobre o que supostamente se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendiz.

Qualquer conduta (conduite), tratando-se seja de um ato executado exteriormente, ou interiorizado no pensamento, apresenta-se como uma adaptação ou, melhor dizendo, como uma readaptação. O indivíduo age apenas ao experimentar uma necessidade, ou seja, se o equilíbrio entre o meio e o organismo é rompido momentaneamente; neste caso, a ação tende a restabelecer o equilíbrio, isto é, precisamente a readaptar o organismo (PIAGET, 2013, p.18).

Bossa (2011) nos detalha algumas delimitações do trabalho psicopedagógico que pode se caracterizar pela atuação clínica (prioritariamente em consultórios) ou institucional (escolas, empresas, hospitais). De forma preventiva ou remediativa, ou seja, quando os problemas já estão instalados, o trabalho do psicopedagogo se constitui em dois momentos essenciais – o diagnóstico ou avaliação e a intervenção. A esse respeito Bossa (2011) explica:

Inicialmente a ênfase é a investigação, a partir do momento em que o profissional procura o sentido da problemática do sujeito que lhe é encaminhado. Em um segundo momento, a medida é a intervenção. Entretanto, vale reiterar, o profissional não abandona a sua atitude de investigação ainda que a prioridade seja a intervenção. Ele possui, nesse momento, dados sobre o sujeito que lhe permitem definir a forma mais apropriada de conduzir os trabalhos. É também lícito dizer que o momento de investigação já se constituiu em intervenção. (BOSSA, 2011, p.157).

Deste modo, podemos pensar nas atuações institucionais, sobretudo em escolas. Considerando-se todo processo investigativo que compõe o diagnóstico, temos uma mobilização nos contextos que envolvem e interferem nos problemas de aprendizagem, assim como quando realizamos intervenções psicopedagógicas, se faz necessário que a postura investigativa esteja sempre com o profissional psicopedagógico.

METODOLOGIA

Conforme os estudos de Piaget (1971), foi abordado sobre a interação das crianças, a mudança de realidade presenciada por meio da organização e métodos estratégicos no mundo em sua volta. O processo de aprendizagem e desenvolvimento educacional para as interações da psicopedagogia no presente estudo faz-se importante, pois é por meio da interação e/ou ação que se identifica os meios de comunicação e interpretação das ações que as crianças apresentam. Foi feito um levantamento bibliográfico do presente estudo para mostrar a devida importancia desse eixo educacional na prática psicopedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância da psicopedagogia para o desenvolvimento educacional na abrangência de seu âmbito operacional. O seguimento dos estudos de Piaget e seus contemporâneos é fundamental na contribuição da aprendizagem educacional para identificar e descrever as abordagens do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. E também tornar os questionamentos sobre essa temática abertos a possíveis estudos, artigos e teses que serão bases a futuros projetos de pesquisa.

Por tanto, é preciso reconhecer na obra de Piaget o importante suporte para o aprendizado e o trabalho e com as situações que envolvem seus problemas, sem desvincular do desenvolvimento de sua amplitude, ou seja, do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desta forma, recorrer à teoria de Piaget no campo da psicopedagogia não implica o uso de uma ou outra ferramenta, mas sim a possibilidade de ter um corpo teórico sólido para o trabalho a ser realizado. Desde então, a psicopedagogia tornou-se um campo tão atual e necessário que também reconhecemos a atualidade e a importancia das obras de Piaget para a psicopedagogia e suas contribuições podem apontar caminhos, um ponto de partida e um ponto de chegada no processo ensino aprendizagem, entendendo os processos de maturação, assimilação, acomodação, equilibração de cada sujeito.

Logo, 40 anos após a morte de Piaget, é nosso dever e compromisso científico examinar a importância deste trabalho, a quantidade e a qualidade das inúmeras investigações realizadas com igual rigor científico, cujos resultados foram comprovados empiricamente. Em vez de retrucar que, pelo menos até agora, incomparável e insubstituível.

REFERÊNCIAS

DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV| 1º Semestre de**, n. 2, p. 22-35, 2009.

MACEDO, L, Petty A, Passos N. **Quatro cores, senha e dominó**: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997.

PARRA, N. **O adolescente segundo Piaget**. São Paulo:Pioneira;1973.

PIAGET, J. **A evolução intelectual entre a adolescência e a maturidade**. Rev: Port Pedagogia, 1971.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução e Organização: Cláudio Saltini e Doralice Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.

Capítulo 4
TECNOLOGIA ASSISTIVA: RESSIGNIFICAÇÃO DA
PRÁTICA DOCENTE PARA FACILITAR O ENSINO-
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM PARALISIA
CEREBRAL

Aila Batista Marcena
Francisca Brenda Lima Silva
Josekelly Vasconcelos Cruz
Mareane Marcena
Francisca Izane Fernandes Lopes
Ranilson Edilson da Silva

TECNOLOGIA ASSISTIVA: RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE PARA FACILITAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

Aila Batista Marcena

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Batistaaila7@gmail.com

Francisca Brenda Lima Silva

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Brendargp15@gmail.com

Josekelly Vasconcelos Cruz

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Josekellyvasconcelos@gmail.com

Mareane Marcena

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA). Marianemarcena2@gmail.com

Francisca Izane Fernandes Lopes

Mestre em Educação, pela Universidade São Marcos (USM). Izaneff3@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Pro.ranilsonuema@gmail.com

RESUMO

O referido trabalho faz uma abordagem sobre Tecnologia Assistiva: ressignificação da prática docente para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos com paralisia cerebral

como também suas concepções acerca deste tema, conceituando o termo paralisia cerebral e suas causas. O objetivo é discutir meios metodológicos do docente no contexto da aprendizagem e desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral, com vista em estratégias metodológicas que possam contribuir para a inclusão dos alunos. A criança com paralisia cerebral pode apresentar várias alterações que dificultam o seu desenvolvimento escolar, cognitivo e social portanto esta pesquisa objetiva ressaltar a importância de possibilidades e recursos para a adaptação e inclusão das crianças com paralisia cerebral, visto que no contexto escolar há grande desconhecimento por parte dos docentes em relação às deficiências como PC e que através do uso das tecnologias assistivas e comunicação aumentativa e alternativa podem contribuir para seu processo educacional e social. A abordagem metodológica desta pesquisa se deu através de pesquisas qualitativas com a intenção de adquirir e ampliar conhecimentos acerca desta temática e que se faz tão importante, pois o uso pedagógico e conhecimento acerca da aplicabilidade de tais recursos como as tecnologias assistivas ainda é um obstáculo, visto que a capacitação dos docentes no que se refere à aplicabilidade de tais recursos se torna imprescindível.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Inclusão escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work approaches Assistive Technology: re-signification of the teaching practice to facilitate the teaching-learning of students with cerebral palsy, as well as their conceptions about this theme, conceptualizing the term cerebral palsy and its causes. The objective is to discuss methodological means of the teacher in the context of learning and development of children with cerebral palsy, with a view to methodological strategies that can contribute to the inclusion of students. Children with cerebral palsy can present several alterations that hinder their school, cognitive and social development, therefore, this research aims to emphasize the importance of possibilities and resources for the adaptation and inclusion of children with cerebral palsy, since in the school context there is a great lack of knowledge due to part of the teachers in relation to deficiencies such as CP and that through the use of assistive technologies and augmentative and alternative communication they can contribute to their educational and social process. The methodological approach of this research was carried out through qualitative research with the intention of acquiring and expanding knowledge about this theme and which is so important, since the pedagogical use and knowledge about the applicability of such resources as assistive technologies is still an obstacle, since the training of teachers regarding the applicability of such resources becomes essential.

Keywords: Cerebral Palsy. School inclusion. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é relativamente recente e teve início em instituições que eram na época uma espécie de abrigo para pessoas deficientes, logo depois ao passarem para fase médica onde os deficientes eram tratados como doentes.

Existem muitos professores que tem uma visão mais humana onde se promovem o bem-estar, e incentivos. Já outros tem mais uma visão educacional se preocupando nos ensinamentos em sala de aula deixando de lado o bem-estar do aluno com deficiência, e deixando de lado a afetividade. Para incluir o aluno com deficiência na escola regular nos primeiros passos a que possam adquirir conhecimentos o professor precisa ter conhecimento da deficiência que será trabalhada dentro da sala de aula.

O problema é saber se a escola está preparada para receber o aluno com deficiência, muitas vezes a escola simplesmente emprega esse aluno para professor e não fornece nenhuma condição adequada para que o professor possa trabalhar com a criança. A dificuldade maior que o professor e a escola têm para trabalhar com aluno com essa dificuldade é a falta de conhecimento, auxílio da escola e a capacitação de alguns professores pois a paralisia cerebral tem graus de lesões e deve ser tratado adequadamente.

A educação física adaptada na vida de uma criança com paralisia cerebral é importante e tem como objetivo a melhoria dos movimentos e a interação com os seus colegas de sala ajudando na parte efetiva do aluno. Essas aulas têm como objetivo a participação de todos os alunos sempre respeitando os seus limites e envolvendo jogos lúdicos que estimulam elas a participar, possibilitando como experiência o trabalho em grupo a cooperação a solidariedade e o respeito.

Com isso vai melhorando o convívio entre o aluno com paralisia cerebral e aos demais alunos. Esse trabalho tem como objetivo saber como deve ser a inclusão da criança com paralisia cerebral na escola.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A Paralisia cerebral não é uma doença, nem condição patológica, é uma deficiência fisiológica, geralmente associada a uma manifestação de uma disfunção cerebral estática ligada a vários tipos de anomalias motoras. PC é uma doença crônica e bastante prevalente, cujo envolvimento motor é causado por uma agressão ao encéfalo.

A idade influencia nesse processo, mas essa doença crônica pode ser intrauterina, durante o parto ou por algum acometimento perinatal ou na primeira infância. Indivíduos portadores de Paralisia Cerebral, com comprometimento global

leve, movimentam-se com independência, realizam atividades motoras finas, como desenhar, encaixar, recortar e demonstram uma boa adaptação social. Sujeitos com quadro moderado apresentam dificuldades na locomoção, sendo necessário suporte material para o humano.

A motricidade fina é limitada, executando atividades sem domínio do freio inibitório. Nas atividades da vida diária, necessitam de manutenção e assistência. Os aspectos cognitivos limitados parecem dificultar o desempenho escolar. Os sujeitos com PC com dependência total ao nível da motricidade grossa e fina, com linguagem e fala comprometida, demonstram capacidade intelectual severamente prejudicada. Por capacidade intelectual entenda-se a possibilidade de expressão da capacidade mental.

As crianças com PC apresentam dificuldade no processamento das informações necessárias para a aquisição de uma habilidade motora, além de distúrbios musculoesqueléticos como fraqueza muscular, alterações de tônus muscular e/ou a diminuição da amplitude de movimento, tornando-se importante uma melhor investigação quanto ao grau de comprometimento de cada criança. Isto torna mais difícil o aprendizado de habilidades motoras específicas. Cerca de 40% das crianças com PC têm anormalidades da visão, incluindo miopia, defeitos no campo visual e cegueira cortical.

O retardo mental está presente em aproximadamente dois terços dos pacientes com PC, podendo em outros ocorrer deficiência de aprendizado dificuldade para dormir e sono irregular que podem estar presentes, sendo necessária a utilização de drogas sedativas. Crianças com paralisia cerebral apresentam graus variáveis de espasticidade em diferentes grupos de músculos esqueléticos, provocando contraturas e deformidades em várias articulações nas extremidades superiores e inferiores. Entre elas incluem-se alterações na flexão e rotação medial da articulação do quadril, devido ao comprometimento dos músculos adutores e flexores, além de alterações no encurtamento da flexão plantar do tornozelo pelo comprometimento de tendões.

Ao longo de anos, muitas definições de paralisia cerebral foram oferecidas. Em 1843, William John Little, cirurgião inglês, descreveu pela primeira vez a encefalopatia crônica da infância, ao estudar um grupo de 47 crianças com rigidez espástica. Em 1897, Freud, ao estudar a síndrome de Little, propõe o termo paralisia cerebral, que mais tarde foi detalhada por Phelps, ao se referir a um grupo de crianças com

transtornos motores devido à lesão no sistema nervoso central (BLECK 1987, GAUZZI e FONSECA 2004, ROTTA 2002).

A paralisia cerebral pode ser definida como uma desordem não progressiva do movimento ou postura que se inicia na infância e é causada por um mau funcionamento ou dano no cérebro. Outra definição como sendo uma “(...) desordem do movimento secundária a uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento”, nos é dada por Braga (1995, p.9).

Incluir os alunos com tais deficiência em uma escola regular é o primeiro passo para que eles possam adquirir aprendizagem e conhecimento que são os principais meios para que possam exercer sua cidadania na sociedade. para que a inclusão educacional de fato aconteça, é necessária a reorganização do pensamento e do funcionamento social e escolar, e para isso um dos meios de apoio para os docentes são o uso das tecnologias assistivas e comunicação aumentativa e alternativa que são como suporte no processo de superação e limitações.

A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais com independência de ter ou não deficiência. Sanchez (2005, p.11)

Nesse contexto a educação especial precisa de mais credibilidade, os alunos com Paralisia Cerebral necessitam a todo instante de um meio de comunicação viável, eles tendem a aprender melhor a se desenvolver no meio em que estão quando lhe são permitido o uso das comunicações alternativas.

Outro meio como a educação física adaptada para PC através de exercícios permite que as crianças desenvolvam sua capacidade motora aprimorando e melhorando sua qualidade de vida tornando-as mais independentes. Observando isso o professor deve estar capacitado e ter conhecimento para aplicar atividades que possam contribuir no desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

Segundo Sassaki (2005), as experiências pioneiras em inclusão aconteceram por volta da metade dos anos 80, mas somente na década de 90 ganharam projeção. Para ele, é importante considerar que a inclusão se difere substancialmente do que até a década de 80 se tinha como forma de inserção escolar de pessoas com deficiência ou com outras necessidades. Para Sassaki, as concepções que antecedem o conceito de inclusão partiam do pressuposto de que para haver a

inserção escolar seria necessária a vigência de dois sistemas educacionais: o regular e o especial.

Os alunos com alguma deficiência poderiam estudar nas escolas regulares se fossem capazes de acompanhar os demais colegas “normais”. O autor ainda argumenta que a origem dessa concepção encontra-se no modelo médico de deficiência, “segundo o qual o problema está na pessoa deficiente e, por esta razão, ela precisa ser “corrigida” (melhorada, curada, etc) a fim de poder fazer parte da sociedade” (SASSAKI, 2005, p.20).

Na escola, as reações são bastante diversificadas, desde uma aceitação mais emotiva, cheia de pena e de sentimentos meio “melados” e superficiais que não devem durar muito ou serão prejudiciais ao desenvolvimento do aluno, até uma rejeição formal: “não temos condições nessa escola”; “Ele não vai acompanhar”; “Volte quando ele tirar a fralda” (só que ele é portador de uma mielomeningocele ou de uma paralisia cerebral grave, e não vai poder tirá-la, mas ninguém sabe disso na escola, nem cogita perguntar, informar-se) (MOURA, 2004, p.400).

De fato a falta de conhecimento, preparo e formação dos profissionais da educação, em muito, contribuem para o reforço da exclusão. Além disso, o que sabem sobre paralisia cerebral, muitas vezes, pertence ao campo do senso comum. Esse saber, fruto de um discurso socialmente produzido, costuma resultar na estigmatização e rotulação dos aprendizes. Por conseguinte, o sujeito passa a ser o culpado pelo seu fracasso.

Esse desconhecimento pelos educadores sobre o diagnóstico da criança com paralisia cerebral e suas repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor, contribui em muito para reforçar o quadro de estigmatização social atual. Muitas confusões são feitas quanto aos diagnósticos.

A mais comum delas é atribuir à criança com paralisia cerebral, com comprometimentos motores severos e comprometimentos de fala, por exemplo, a incapacidade mental.

Nesse enfoque, se tal ação envolve o contato tátil ou motor, acredita-se que as teorias mencionadas não são capazes de explicarem o desenvolvimento de crianças com comprometimentos motores como, por exemplo, crianças com coreoatetose. Porém, conforme as teorias de Von Cranach e Valach, essa ação pode ser pensada em outra perspectiva.

De acordo com Braga (1995) esse autores, ao analisarem o desenvolvimento da criança e considerarem os pressupostos piagetianos, construíram uma teoria com seis postulados importantes e consideram que o conceito de ação não está diretamente relacionado ao contato motor e tátil.

As crianças com formas graves de paralisia cerebral e movimentos involuntários não têm condições de agir motora e tactilmente sobre o objeto mas, a princípio, não estão limitadas em relação ao planejamento ou intenção de ação, ao controle cognitivo, à representação consciente, à atenção, ao afeto, à motivação e à relação social . (BRAGA, 1995, p.55)

Seguindo essa linha de pensamento e, considerando que a ação depende do préestabelecimento de um planejamento que deve ser elaborado e ajustado a contextos sociais e que acontece em situações interacionais, a autora levanta a hipótese de que as crianças coreoatetoides possam desenvolver suas ações mediadas por terceiros.

Desta forma, retomando as discussões anteriores sobre a segregação de crianças com comprometimento motor, podemos pensar que na sala de aula muitas delas deixam de participar de atividades devido aos seus limites motores. Os educadores, seja por desconhecimento teórico ou por inexperiência prática, costumam reproduzirem modelos e elaborarem ações pedagógicas que não contribuem para o processo de inclusão de crianças deficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa temática, o trabalho exposto buscou compreender o termo e as causas da criança com paralisia cerebral, como também a inclusão do deficiente de paralisia cerebral na escola, e como os docentes podem contribuir para tal ação. No decorrer desta pesquisa buscamos compreender as possibilidades e aplicabilidades dos recursos das tecnologias assistiva podem que contribuir e ajudar na prática docente. Assim também os meios de comunicação aumentativa e alternativa que auxiliem no desenvolvimento e no processo de comunicação e interação dos mesmos.

Levando em consideração esses aspectos e as dificuldade no processo de ensino e aprendizagem destas crianças é de grande valia o corpo docente e gestão escolar estar sempre unidos buscando novos meios para que a prática pedagógica, e planejamento estejam sempre atendendo a demanda que cada aluno possui.

Reforçamos a importância de o professor está sempre buscando novos meios de tecnologia assistiva para ampliar a qualidade de ensino, desta maneira, é importante estar sempre buscando novas formas para obter mais conhecimento acerca da temática em apuros.

REFERÊNCIAS

BLECK, E.E. **Orthopedic management in cerebral palsy**. Oxford: Blackwell Scientific, 1987.

BRAGA, L.W. **Cognição e paralisia cerebral: Piaget e Vygotsky em questão**: Salvador: Sarah Letras, 1995.

Franco, M. A. M., & Guerra, L. B. (2015). **O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral**: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. *Revista Educação Especial*, 28(52), 311–324. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X14916>. Acesso em 10 jul. 2023.

GIROTO, Claudia; BORTOLINI, Rosimar. **As tecnologias nas práticas pedagógica inclusivas**. 21 maio 2012. Disponível em: [As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas | Oficina Universitária \(unesp.br\)](http://as-tecnologias-nas-praticas-pedagogicas-inclusivas-oficina-universitaria-unesp.br) Acesso em: 10 jul 2023.

MOURA, Myriam J. **Inclusão e Escolaridade**. In: LIMA, C.L.F.A. e FONSECA, L.F. (org.) **Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, p. 399-411.

Paralisia cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11165/6913> Acesso em: 15/07/2023.

SANCHES, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escola para todos no século XXI**. *Revista de Educação Especial*. Brasília, v. 1, n. 1, p. 07-18, Out. 2005.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: o paradigma do século 21**. *Revista Educação Especial*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-23, Out/2005.

Capítulo 5
ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E
MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA

Cildilene dos Santos
Charlene Brito de Sousa
Mileide Pereira Lima
Raimunda Alves Almeida
Francisca Izane Fernandes Lopes
Ranilson Edilson da Silva

ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA

Cildilene dos Santos

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

dossantoscildilenesilvapinto@gmail.com

Charlene Brito de Sousa

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

britocharlene867@gmail.com

Mileide Pereira Lima

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

mileidilima89@gmail.com

Raimunda Alves Almeida

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

raimundaalves16@outlook.com

Francisca Izane Fernandes Lopes

Mestre em Educação, pela Universidade São Marcos (USM).

IzaneFI3@gmail.com

Ranilson Edilson da Silva

*Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências Sociales
(FICS).*

prof.ranilsonuema@gmail.com

RESUMO

Este artigo retrata de forma sucinta sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades físicas e motoras dos alunos com TEA. Tem como principal objetivo discutir o processo de adaptações das famílias a respeito do processo de formação destes alunos nas instituições de ensino, bem averiguar as estratégias utilizadas pelos profissionais da educacional nesse processo. A pesquisa enquadra-se numa abordagem qualitativa, apresentando discussões sobre a inclusão das crianças na educação e o cumprimento de parceria entre a família e as instituições para o sucesso de adaptação dos alunos e para o desenvolvimento da qualidade de vida dos estudantes com TEA. Vale ressaltar que a adaptação dos alunos depende muito do envolvimento de cada uma principalmente das pessoas com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Porém as adaptações anatômicas, adaptações fisiológicas e adaptações contemporâneas são estratégias para melhor desenvolver diversas habilidades de pessoas com TEA. É importante que os profissionais da educação estejam aptos às mudanças para a melhoria da sua prática educacional. O desempenho escolar das crianças autistas depende do nível de acometimento do transtorno, e o professor deve sempre buscar conhecimentos para atender as crianças e desenvolver nelas os conhecimentos necessários. Sendo assim, para auxiliar no processo de aprendizagem, é notável a importância da utilização de vários recursos pedagógicos e da tecnologia assistiva, favorecendo atividades lúdicas e conduzir o autista a desenvolver inteligências motoras proporcionando a elas boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividades Práticas. Habilidade Física. Habilidade Motora.

ABSTRACT

This article briefly portrays practical activities related to the development of physical and motor skills of students with ASD. Its main objective is to discuss the adaptation process of families regarding the training process of these students in educational institutions, as well as to investigate the strategies used by educational professionals in this process. The research is part of a qualitative approach, presenting discussions about the inclusion of children in education and the fulfillment of a partnership between the family and the institutions for the successful adaptation of students and for the development of the quality of life of students with ASD. It is worth mentioning that the adaptation of students depends a lot on the involvement of each one, especially people with Autistic Spectrum Disorder-ASD. However, anatomical adaptations, physiological adaptations and contemporary adaptations are strategies to better develop different abilities of people with ASD. It is important that education professionals are able to change to improve their educational practice. The school performance of autistic children depends on the level of involvement of the disorder, and the teacher must always seek knowledge to assist children and develop in them the necessary knowledge. Therefore, to assist in the learning process, the importance of using various pedagogical resources and assistive technology is remarkable, favoring playful activities and leading the autistic to develop motor intelligence, providing them with a good quality of life.

Keywords: Practical Activities. Physical Skill. Motor Skill.

INTRODUÇÃO

Uma pessoa com autismo deve ser estimulada a se desenvolver, para isso são necessárias várias ações de estímulo da família e também da instituição educacional, onde tal forma que ela sinta vontade de participar de atividades que estabeleçam vínculos com as pessoas ao seu redor. Um dos maiores desafios na inclusão escolar de pessoas com TEA (transtorno do espectro autismo), é fazer com que elas permaneçam sempre dentro da sala de aula e realize as atividades propostas pelo professor, sempre estar atento a perceber as necessidades para atender as diferentes dificuldades e formas das crianças autista.

Um dos principais objetivos deste trabalho é apresentar aos profissionais da educação que é possível sempre proporcionar aos alunos do Transtorno Do Espectro Autista. Uma aprendizagem inclusiva que atenda às suas necessidades, como funcionalidade, independência, comunicação e conteúdos escolares. A inclusão escolar na sala de aula de ensino regular surge como alternativa que pode fornecer contatos sociais e favorecer não só o desenvolvimento da criança autista, mas também de outras pessoas, de forma em que estas aprendem com as diferenças e tornam-se adultos menos preconceituosos. O professor deve sistematizar e organizar os métodos de ensino com a finalidade de ensinar de forma eficaz.

Além de usar gestos, as instituições escolares podem também ser dadas por meio de dicas visuais, tais como apresentar e posicionar materiais de forma sistemática, em uma sequência, assim, como utilizar desenhos e instruções escritas (FONSECA; CIOLA, 2014).

ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA

Para desenvolver atividades práticas, se faz necessário que a professora conheça seu educando para desenvolver uma prática pedagógica levando em conta as suas especificidades, pois nenhum autista é igual e o professor deve considerar:

(...) que no ensino do aluno com Transtorno de Espectro Autista, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem, considerado a função social construtivistas da escola. Entretanto, o ensino não precisa estar centrado nas funções formais e nos limites preestabelecidos pelo

currículo escolar. Afinal, a escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, quem primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno. (CUNHA, 2015, p.49)

Diante da diversidade e da proposta educacional na perspectiva de uma educação inclusiva (MEC/2008), são garantidos aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, não só o acesso ao ensino regular, mas uma inclusão plena, com direito a aprendizagem e um ensino que pode ir desde a educação infantil até o ensino superior.

Correr, andar, segurar uma colher, escovar os dentes, jogar bola, segurar ou manusear lápis ou caneta para escrever ou desenhar, amarrar os cadarços dos sapatos, organizar roupas, segurar um copo com a água sem derramar e levar até a boca para saciar a sede ou interagir socialmente, são atividades comuns e corriqueiras e outras de grande importância para a nossa sobrevivência. No entanto, para pessoas que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA) são desafiadoras cumprir essas e outras atribuições.

É estimado que 1% da população mundial seja autista. São cerca de 80 milhões de pessoas. Os números de pessoas que são diagnosticadas com TEA, não param de crescer. Mas o que é autismo? Segundo Lucas Zanandrez, é um transtorno do desenvolvimento que faz o indivíduo se comunicar e se comportar de forma atípica, ou seja, diferente daquilo que é socialmente esperado. E cada autista vai ter combinações e diferentes características por isso o autismo é considerado como um Espectro com variações em cada pessoa.

Antes, se falava em autismo “leve”, “moderado” e “grave”. De acordo com a afirmação acima, entendemos que existem pessoas “mais autistas” que outras. Mais, não é assim. Uma pessoa autista pode ter muito de uma característica, e ter quase nada de outra. Alguns tenham facilidades em tomar decisões enquanto outras, têm habilidades em interagir socialmente.

Mesmo com essa ampla variabilidade, muitas vezes o TEA é reduzido a dois limites de estereótipos: autistas com grande dificuldade em tarefas consideradas simples e autistas “gênios” em alguma área do conhecimento. Contudo, não é a condição.

Mais afinal, de onde vem o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Alguns relatam que a mudança climática, a má alimentação, a frequência no contato com telas, por exemplo: smartphones, televisão, Internet, entre outros, contribuem para o

surgimento, porém, sem comprovação científica em que 99% dos casos de autismo tem causas genéticas que já foram identificados mais de mil genes relacionados e vários deles têm parte na comunicação entre os neurônios do cérebro. Cada indivíduo com TEA possui um conjunto diferente de genes, fazendo com que tenham características distintas. Esses genes foram transmitidos de forma hereditária, dos pais para o filho. Já os outros 1% são causados por fatores que afetam o desenvolvimento do bebê ainda na barriga da mãe, como o uso de alguns medicamentos, obesidade, e o uso de drogas na gestação.

Não é possível ser autista ao longo da vida; uma pessoa autista já nasce autista. No entanto, é possível que algumas características se manifestam na fase adulta.

DESENVOLVIMENTO HABILIDADES MOTORAS NO AUTISMO

Vale ressaltar que a pessoa com TEA apresenta várias limitações dentre elas comprometimento na comunicação, dificuldade na interação social e atividades restritas e repetitivas (uma forma rígida de pensar estereotipada). o professor para trabalhar com o estudante com TEA, primeiro deve observar e conhecer seu educando antes de adaptar as atividades e conteúdo para sala de aula e mediar quando for necessário cada atividade ou situação didática, descobrir suas habilidades e quais precisam ser alcançadas, avaliar os recursos utilizados no ambiente de acordo com as especificidade da criança com TEA. Buscando práticas pedagógicas que ajudaram no desenvolvimento da aprendizagem, procurando atividades que não dure muito tempo e nunca punir o erro, pois nesse processo: “Haverá conquistas e erros, muitas vezes mais erros que conquistas, mas o trabalho jamais será em vão” (CUNHA, 2012, p. 30).

Estudo demonstra que desde 1960, as capacidades motoras ajudam as pessoas a aprender comportamentos sociais e de comunicações básicas, fatores que estão interligados, denominados “habilidades motoras”. Movimentos finos atribuídos nas atividades escritas e desenhos; e grandes movimentos, conhecidos como agilidades motoras grossas, tais como pular, andar, correr, movimentar o corpo em geral. Se não desenvolvidas, podem interferir na interação social e de comunicação do aluno autista, impactando na fala e na compreensão das palavras.

Oportunizar brincadeiras e jogos, como desenhar, encaixar objetos em plataformas, ou jogar bola, dançar, pular dentre outros, conduzimos o autista a desenvolver inteligência motoras finas e grossas.

Motivar o cidadão com TEA a praticar equilíbrio em atividades como caminhar sobre uma linha de fita ou até mesmo em uma corda, você experimenta para essas pessoas resultados favoráveis e vitoriosos, proporcionando boa qualidade de vida.

Entenda que pessoas com TEA, também podem ser excessivamente sensíveis a algumas texturas, sons, gostos e cheiros, de modo que os objetos que uma criança gosta de interagir podem ser muito perturbadoras para outras.

Jogos cooperativos sem perdedores são entretenimentos porque, todos brincam e ganham juntos, não desmotivando os Espectros Autistas:

- Aprimorar percepção do entorno;
- Aumentar a noção entre espaço, tempo e ambiente em que a pessoa vive;
- Conhecer melhor a postura corporal;
- Criar cada vez mais independência no dia a dia;
- Melhorar as capacidades e interações sociais;
- Reduzir estereotípias e movimentos repetitivos.

Lima, Sérgio e Souza (2012, p. 6) afirmam que:

(...) prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades das crianças devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

Neste contexto observa-se a intencionalidade, objetivos, nessa modalidade de ensino em desenvolver em seus educandos os objetivos propostos e ao se propor prática diversificada, nessa interação pedagógica abre uma grande oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada indivíduo, “(.. .) a construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente ao nível da linguagem”. (KRAMER, 2009, p. 37).

BRINCADEIRAS COMO ATIVIDADE PRÁTICA PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COMO TEA

DANÇA DAS CADEIRAS

Um exemplo bem conhecido é a “dança das cadeiras”. Esse jogo funciona como a tradicional e conhecida dança das cadeiras, só que aqui as cadeiras são retiradas, mas as pessoas continuam no jogo. Conforme as cadeiras são retiradas, os participantes vão sendo obrigados a dividir o espaço das cadeiras restantes, até que reste apenas uma.

O resultado final depende do esforço de cada um coletivamente, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.

JOGO TERRA E CÉU

Escolhe-se um aluno ou um professor para comandar a atividade. Quando este dá o comando “terra”, todos devem ficar agachados; ao comando de “céu”, todos devem ficar de pé. Quando alguém errar, é conduzido a pagar uma prenda ou ficar congelado (sem responder os comandos) até que outro participante erre e congele para salvar.

O objetivo dessa atividade é desenvolver a capacidade de concentração e atenção aos estímulos auditivos, visuais e motoras grossas, não havendo a necessidade de retirar os integrantes.

AJUDE OS AMIGOS

Material: saquinhos de areia.

Organização: cada aluno com um saquinho de areia.

Desenvolvimento: equilibrando o saquinho na cabeça, todos devem passear pelo espaço do jogo. Se alguém deixar o saquinho cair, não poderá pega-lo e deverá ficar “congelado”. Para descongelar, outro colega deverá ajudar, pegando o saquinho e colocando-o novamente em sua cabeça. Dessa forma com a ajuda do amigo, o que estava “congelado” poderá seguir no jogo.

Essa atividade tem como objetivo desenvolver e trabalhar a concentração, equilíbrio, movimento e interação social. Variar utilizando outros objetos de peso e tamanho diferente de acordo com a necessidade.

TROCA DE PAR

Organização: fazer um círculo e o organizador ficará no centro como impar para dar os comandos.

Desenvolvimento: o organizador irá pedir para todos ao círculo formar pares. Ele irá dar os comandos “dê um abraço, dê cinco pulinhos...” e quando a pessoa ao comando falar trocar de par, todos irão procurar outro parceiro e quem sobrar ficará dentro do círculo para dar outros comandos e assim sucessivamente.

[...] os jogos cooperativos são mostrados como uma proposta transformadora; no entanto, alerta-se que neles não se encerram as contradições existentes entre a realidade da nossa sociedade competitiva e o desejo de uma sociedade cooperativa. (CORREIA, 2010, p. 13).

De acordo com o trecho citado acima, os jogos são propostas que buscam transformar a realidade de uma sociedade. Nos alerta que por mais que desejamos uma sociedade cooperativa vivemos em uma realidade competitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se na referida pesquisa a percepção e a certeza que as adaptações de atividades práticas para alunos com TEA são de extrema importância para que os mesmos sejam e se sintam acolhidos e incluídos no meio em que vivem e para o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Conclui-se, que, o TEA é um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. No entanto, é importante reconhecer que cada indivíduo com TEA é único, e apresenta suas próprias necessidades e habilidades.

Ao adaptar as atividades práticas para os alunos com TEA, é crucial levar em consideração suas preferências, habilidades e desafios individuais. Isso pode incluir

a modificação de exercícios, a criação de rotinas estruturadas, o uso de apoios visuais, a redução de estímulos sensoriais excessivos e a promoção de interações sociais apropriadas. Ao reconhecer as necessidades individuais e utilizar estratégias adequadas, é possível criar um ambiente que permita que esses alunos desenvolvam suas habilidades físicas e motoras de forma prática divertida inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art.98 da Lei nº8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade** – 3, ed. – Rio de Janeiro; Wak Editora, 2013.

KRAMER, Sonia. (coordenadora). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. Colaboração de PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho, OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos e ASSIS, Regina de. 14. Ed.- São Paulo: Ática 2009.

LIMA, Rita Carla, SÉRGIO, Maria Cândida, SOUZA, Adriana Cristina de. 2012. **A prática docente do professor da educação infantil**: contribuições para o desenvolvimento das crianças. Curriculum, São Paulo, v.8 n.1 abril 2012. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 18 jul. 2023.

Capítulo 6
**PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO: EM QUE DIMENSÃO
SE ENCONTRA?**

Sérgio Rodrigues de Souza
Maria José Beteste de Miranda
Evandro Carlos Salermo

PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO: EM QUE DIMENSÃO SE ENCONTRA?

Sérgio Rodrigues de Souza

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). srgrodriguesdesouza@gmail.com.

Maria José Beteste de Miranda

Doutoranda em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). mariajosebestete@yahoo.com.br.

Evandro Carlos Salermo

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). evandronorne@hotmail.com.

“Se houvesse mais 58 conflitos bélicos da dimensão da 2ª Guerra Mundial, isto permitiria a um viajante do tempo vislumbrar a possibilidade de que, em algum lugar no futuro, houvesse cientistas que dominassem um conhecimento aproximado de 100% do cérebro humano e suas variantes comportamentais. Há, somente, um detalhe para que isto se pudesse se fazer verdade: Jamais terem lido Friedrich Nietzsche!” (SOUZA, 2023)

RESUMO

Este artigo aborda a questão das pesquisas científicas com células-tronco, com a finalidade de esclarecer o quanto se já se avançou em termos de conhecimento sobre o tema e os possíveis resultados dos testes realizados. A sua relevância científica encontra-se no fato de expandir os dados que já são factuais e também a discussão sobre possibilidades que se apresentam a cada descoberta. A sua relevância social se apresenta na condição de expor à sociedade os trabalhos médicos que podem vir a melhorar as condições de vida de indivíduos que sofrem com transtornos e patologias, ainda hoje, consideradas como não sendo passíveis de cura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, analítica e explicativa, fundamentada em dados. O grande desafio que se põe em relação a este assunto é o de que, estes estudos demandam longevidade, custos elevados, aprofundamento acerca da etiologia das doenças que mais interessam encontrar cura através da técnica, solução de conflitos éticos e bioéticos, legislação pertinente que ampare tais investigações em larga escala. A cada experimento bem sucedido, toda uma gama de publicações, em diversos veículos de comunicação é realizada, com a finalidade de exaltar a

esperança de doentes sem esperança e, com isto espera-se comover a opinião pública, forçando os congressistas a doarem dinheiro para as pesquisas médicas envolvendo tratamento com células-tronco e afrouxar as leis de biossegurança, relacionadas à manipulação de organismos vivos e pesquisas com embriões e fetos humanos. Os resultados positivos, até agora, encontrados são a partir de ensaios em células cultivadas *in vitro*.

Palavras-chave: Pesquisas com células-tronco. Células-tronco. Bioética. Biossegurança.

ABSTRACT

This article addresses the issue of scientific research with stem cells, with the aim of clarifying how much progress has already been made in terms of knowledge on the subject and the possible results of the tests carried out. Its scientific relevance lies in the fact that it expands data that are already factual and also the discussion on possibilities that arise with each discovery. Its social relevance is presented in the condition of exposing to society the medical work that may improve the living conditions of individuals who suffer from disorders and pathologies, which are still considered to be incurable today. This is a bibliographical, descriptive, analytical and explanatory research, based on data. The great challenge that arises in relation to this subject is that, these studies demand longevity, high costs, deepening about the etiology of the diseases that most interest to find cure through the technique, solution of ethical and bioethical conflicts, pertinent legislation that supports such large-scale investigations. With each successful experiment, a whole range of publications, in various communication vehicles, are carried out, with the purpose of exalting the hope of hopeless patients and, with this, it is hoped to move public opinion, forcing congressmen to donate money to medical research involving treatment with stem cells and loosening biosafety laws related to the manipulation of living organisms and research with human embryos and fetuses. The positive results so far found are from assays on *in vitro* cultured cells.

Keywords: Stem cell research. Stem cells. Bioethics. Biosecurity.

INTRODUÇÃO

Desde a definição científica da transmissão hereditária de características particulares de um indivíduo aos seus descendentes, através das leis da genética, feito que se deve ao monge Gergor Mendel (1822-1884), que a ciência vem formulando pensamentos sobre como fortalecer os genes humanos para combater agentes patogênicos que desgastam sua existência, provocam moléstias e o limitam a uma condição de inferioridade diante dos outros seres vivos, em especial, em relação àqueles que compõem o reino animal.

O cruzamento de grupos sanguíneos não combinantes é um princípio da *Physis*, sendo apenas observado e reproduzido, em escala direcional pelos humanos. Entre macacos, tão logo as fêmeas de determinado grupo atinjam a idade púbere,

elas são expulsas para outros clãs, a fim de se acasalarem com indivíduos diferentes, evitando, assim a consanguinidade. Se os antropóides detêm conhecimento de que esta mistura de tipos sanguíneos idênticos pode provocar desastres e pressupõem perda de potência entre os membros do clã, isto é ridículo afirmar, porque seria incorrer em antropomorfismo; mas, o que se destaca com esta epígrafe é que, a preocupação com a condição de saúde e vigor da espécie é uma questão instintiva, considerando o caso dos animais e, inconsciente, considerando o caso dos humanos.

Mas, com o surgimento da religião, o homem passou a desconsiderar este imperativo da natureza sobre sua existência e, aplicou sobre seus filhos e filhas os casamentos endogâmicos, a fim de manter a linhagem do culto e, daí para a preocupação com a manutenção dos bens familiares foi uma questão de tempo, relativamente, curto.

No entanto, com os cruzamentos consanguíneos, doenças e moléstias que eram comuns àqueles grupos, multiplicaram-se e formaram resistência; considerando que, os cruzamentos entre linhagens distintas têm a intenção de impedir a manifestação de patogenias nas gerações seguintes, tornando-as mais resistentes e, até que determinada doença se manifeste em algum descendente, isto já encontra-se bastante longe dos genitores e progenitores e, passa a ser tratado como caso raro.

A partir da segunda metade do Século XX, em especial, com os estudos e avanços no campo da Medicina e o desenvolvimento elétrico, com a criação de materiais ópticos e eletrônicos que fizeram com que os pesquisadores parassem de olhar para o espaço, em busca sabe-se-lá-de-quê, e passaram a olhar para dentro do próprio corpo, muita coisa se mostrou esclarecida e passível de explicação, permitindo que hipóteses fossem lançadas, como mecanismo de solução para os problemas que ainda permanecem (quase) incompreendidos pelos cientistas.

É a partir daí que se começa a aventar a hipótese de que o organismo humano possui células que, quando em caso de perda de algum órgão específico ou falência deste, elas possam agir regenerando a região danificada, substituindo as células destruídas por outras em perfeito estado, permitindo uma sobrevida ao paciente. Estas células foram chamadas de células-tronco, que

Diferem de outras células do organismo por apresentarem três características: a) são células indiferenciadas e não-especializadas, b) capazes de se multiplicar por longos períodos mantendo-se indiferenciadas, de forma que um pequeno número pode originar uma grande população de células semelhantes, c) são capazes de se

diferenciar em células especializadas de um tecido particular (ZAGO e COVAS, 2004, p. 2).

Assim que, a questão que desafia a toda a comunidade científica, é saber como esta célula, em específico, se transmuta em outra, substituindo aquela que se encontra danificada; portanto, provocando todo o desgaste do sistema imunológico do paciente.

Os resultados apresentados, via de regra, com pacientes isolados, é sempre visto com grande ceticismo e, não com entusiasmo, a começar pelo preço, financeiro e humano, que está acoplado aos mesmos e, depois, pela falta de estudos avaliativos posteriores, que provariam, a devida eficácia do tratamento clínico com células-tronco (ou não) não é posto em evidência.

Tentar esconder-se atrás de evidências de conquistas médicas e avanços alcançados pela indústria farmacêutica, na melhoria das condições de vida da população em geral, é um feito que não tem se provado eficiente quando o assunto são resultados com aplicação de células-tronco no combate a doenças degenerativas e agressivas como o câncer.

CÉLULAS-TRONCO

Células-tronco são tipos de células sanguíneas que podem se diferenciar em células com funções muito especializadas, constituindo, através desta metamorfose, diferentes tipos de tecidos do corpo, que se façam necessários, devido a qualquer dano a eles provocados, seja pela própria condição de senilidade, debilidade por condição genética, geralmente, hereditária ou sequela advinda de consequência de algum trauma mecânico. Em termos práticos, pode-se afirmar que células-tronco são células que têm o potencial de recompor tecidos danificados e, assim, *auxiliar* no tratamento de doenças como câncer, mal de Parkinson, mal de Alzheimer e doenças degenerativas e cardíacas (BRASIL, 2023).

O texto acima deixa em transparência o sentido de *auxílio* no tratamento clínico-médico de determinadas doenças, ainda consideradas de alto impacto sobre as condições de vida dos pacientes e que podem conduzi-los, precocemente, à morte. Não se trata, ainda, de uma cura; é um método investigativo, a partir do qual se espera alcançar a condição de determinar o fim de algumas doenças, para aqueles que disporem de recursos financeiros para arcar com os custos vinculados ao tratamento.

Desde a década de 1940,

Sabia-se que na medula óssea existem células indiferenciadas que repõem as células maduras do sangue que vão sendo eliminadas. Essas células-tronco hematopoéticas (= formadoras de sangue) são raras (menos de 1 em 10.000 células da medula), e por isso sua identificação morfológica sempre foi muito difícil (ZAGO e COVAS, 2004, p. 2).

O que fica muito claro, é que tudo o que se dispõe, de fato, até o momento, são hipóteses, não chegando nem mesmo a ser tratadas como teorias, a não ser que as tome o vocábulo no seu sentido semântico *contemplação de deus*, ou seja, nada mais que um delírio, uma revelação sem qualquer parâmetro científico empírico; porque, ao tomá-la como produto de estudos, a ausência de comprovações empíricas e análises de longo prazo despertam os sentimentos de negação e dúvida quanto à eficácia do tratamento aplicado.

Surge outro detalhe que é o quantitativo de tratamentos experimentais levados a efeito. Se, por acaso, 10 (dez) pacientes realizassem o procedimento e todos resultassem em eficácia comprovada, diante do quantitativo de indivíduos que foram testados e fracassaram, estes seriam considerados como meros milagres e não produto da eficácia médica, pelo simples fato de que, quando uma determinada ação se verifica sob a ótica da ciência, seus resultados devem ser mensurados a partir da ótica da estatística, instrumento que aufere validade a qualquer experimento, e não da presunção de eficiência, que nada mais é que crença oriunda do senso comum.

Segundo Zago e Covas (2004, p. 3),

Numerosos experimentos têm apresentado evidências de que células-tronco de um tecido podem se diferenciar em células especializadas de outros tecidos. Por exemplo, células-tronco hematopoéticas se diferenciando em células do sistema neurológico, células hepáticas ou cardíacas ou vasculares. (...) Parece mais provável que o fenômeno da plasticidade será de fato confirmado para alguns tipos de células-tronco somáticas, mas em geral parece ter eficiência restrita e ter aplicações médicas práticas limitadas. (...) As chamadas células-tronco mesenquimais obtidas de medula óssea podem se diferenciar in vitro em adipócitos (= células gordurosas), condrócitos (= células de cartilagem), osteoblastos (= células ósseas), miócitos (= células musculares). No entanto, é preciso ressaltar que até o presente não há células tronco somáticas pluripotentes que possam ser isoladas de tecidos adultos por meio de uma abordagem prática e reprodutível.

Por mais que os estudos teóricos se mostrem promissores, os resultados empíricos revelam inúmeros obstáculos a uma defesa potente acerca do tratamento

utilizando células-tronco. As dificuldades e empecilhos impostos pela Bioética deixam os cientistas e médicos ainda mais distantes de uma comprovação (ou não) da eficácia deste tipo de tratamento.

A cada experimento bem sucedido, toda uma gama de publicações, em diversos veículos de comunicação é realizada, com a finalidade de exaltar a esperança de doentes sem esperança e, com isto espera-se comover a opinião pública, forçando os congressistas a doarem dinheiro para as pesquisas médicas envolvendo tratamento com células-tronco e afrouxar as leis de biossegurança, relacionadas à manipulação de organismos vivos e pesquisas com embriões e fetos humanos.

ESTUDOS SOBRE APLICAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO MÉDICO

Muito tem-se procurado avançar nos estudos sobre aplicação de células-tronco no tratamento clínico-médico em pacientes com doenças degenerativas, como é o caso do Mal de Parkinson. Os testes com células *in vitro*, mostram-se animadores e, no caso específico desta doença, tem-se a possibilidade de uso de células do cérebro de fetos abortados:

Em casos de aborto, o cérebro fetal pode ser fonte de células que podem ser expandidas em cultura e utilizadas para tratamento de adultos. O uso de células de cérebro fetal para tratamento de doença de Parkinson tem um sucesso relativamente bom, embora a quantidade de material biológico para tratamento de cada paciente (tecido neural de 5-6 fetos abortados) tem limitado bastante essa abordagem (ZAGO e COVAS, 2004, p. 3).

Um fator limitante para a pesquisa em si se trata de que os resultados, em sua maioria, até agora são a partir de experiências com células *in vitro*, não se sabendo, com exatidão, o que poderá ocorrer quando submeter pacientes humanos aos tratamentos.

Uma novela da Rede Globo de Televisão *Laços de Família*, exibida entre os dias 05 de junho de 2000 e 02 de fevereiro de 2001, apresentou a personagem Helena (interpretada pela atriz Vera Fischer) contraindo uma gravidez tardia para salvar a filha Camila (interpretada pela atriz Carolina Dieckmann) de uma leucemia, com um transplante de células-tronco obtidas a partir do sangue de cordão de sua irmãzinha recém-nascida.

Nada mais patético e comovente; mas, assim como até a *ars poética* está restrita aos conhecimentos científicos empíricos de cada época, a telenovela apenas mostrou a paciente sendo salva através do tratamento miraculoso; não se a mesma pode gozar de uma vida pós-tratamento com dignidade e bem-estar.

A comprovação de resultados positivos em relação à utilização de células-tronco no combate a estes males supracitados e a conseqüente universalização de sua aplicação na saúde, poderia auxiliar muitos indivíduos a terem condições dignas de vida, com menos sofrimento, para eles e para seus familiares.

No entanto, para que as pesquisas avancem um conglomerado de leis e restrições éticas deveriam ser flexibilizadas, podendo haver todo tipo de abuso contra bebês em estágio fetal, embriões e pacientes, que iriam recorrer às pesquisas na condição de cobaias, dado que isto se transformaria em um perigoso jogo de dados, onde a justificativa seria a de que, a morte já me é certa...; qualquer esperança advinda de um tratamento seria visto como uma oportunidade única de por fim a um longo sofrimento, que somente termina, para o paciente, com a morte.

Zago e Covas (2004, p. 12) relatam que,

A aplicação clínica de células-tronco em neurologia deve ser vista com extrema cautela para evitar resultados desanimadores ou catastróficos como ocorreu recentemente com o transplante de neurônios mesencefálicos fetais que, no início, foi uma terapia cercada de euforia e que foi, progressivamente, sendo substituída por ceticismo e finalmente decepção, em vista dos resultados revelados por estudos duplo-cegos que indicaram a ocorrência de piora clínica em muitos pacientes.⁹

Os trabalhos de investigação empíricos se mostram necessários, dado que sem eles, não é possível alcançar resultados que se permita aos profissionais clínicos, trabalharem sobre bases sólidas. No entanto, as variáveis são imponentes e difíceis de serem determinadas, *a priori*, o que faz com que os financiadores mantenham-se céticos.

DISCUSSÕES BIOÉTICAS

A Bioética é o ramo da ética que surge, a partir do desenvolvimento e do avanço das pesquisas médicas, envolvendo estudos com humanos, animais, biotecnologia,

⁹ Para maiores detalhes, *vide*: OLANOW, C. *Transplantation for Parkinson's disease: Pros, cons, and where do we go from here?* Mov Disord 17, p. 515, 2002.

testes de produtos, células-tronco, clonagem. Cada nação procurou, a seu modo, elaborar leis que regulam tais estudos e suas dimensões de aplicação prática. “Com a aprovação da Lei de Biossegurança, a realização de pesquisas com células-tronco embrionárias passa a ser permitida no Brasil, todavia, a lei estabelece algumas restrições para pesquisas com células-tronco embrionárias, como:

[...] Os embriões precisam estar congelados há pelo menos três anos; só podem ser usadas por meio de consentimento dos genitores; não será permitido o comércio de embriões, nem sua produção e manipulação genética, e ainda, são proibidas as clonagens terapêuticas, para aplicação em pesquisas e a reprodutiva. As terapias com o uso de células-tronco ainda estão em fase de pesquisa, podendo ser aplicadas somente de forma experimental por pesquisadores cujo projeto de pesquisa tenha sido aprovado previamente nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP's) (BRASIL, 2008, p. 3).

São questões que se situam entre o limiar da continuidade de ampliação do conhecimento empírico e a ausência completa de senso crítico, porque determinar tempo para um embrião, que se encontra congelado, poder ser utilizado, é o cúmulo do ridículo, porque, neste tempo ele não deixou de ser um embrião, em que o tempo não passou para ele, do ponto de vista de amadurecimento celular.

Reitera-se que, a discussão deveria pautar-se sobre os resultados alcançados com pacientes em condições de tratamento e, como isto poderia impactar a vida dos cidadãos: estaria esta tecnologia disponível a todos, sem distinção? O quanto alguém estaria disposto a pagar para que algumas mulheres abortassem seus filhos, ainda em condições fetais, somente para se verem livres de uma doença mortal e/ou impossibilitadora de uma existência digna e feliz?

O pêndulo da balança se divide entre duas situações antagônicas, a destacar:

As restrições técnicas, éticas e legais têm limitado muito o avanço científico. Por outro lado, a possibilidade de obtenção de resultados ‘espetaculares’ tem estimulado vários grupos a apressar as tentativas de aplicações práticas no homem antes de obter fundamentação básica e desviando-se, às vezes, da via penosa da experimentação bastante controlada para obtenção de respostas graduais (ZAGO e COVAS, 2004, pp. 8-9).

O que os autores citados expressam é uma autêntica preocupação, em que pesquisadores eufóricos por colocarem seus nomes no restrito rol de gigantes das ciências e, de outra parte, de pacientes turbinados por uma cura milagrosa e que, para isto, não mediriam quaisquer esforços e nem quaisquer consequências humanas.

CONCLUSÃO

Neste ensaio, buscou-se discutir a questão das pesquisas médicas envolvendo transplante de células-tronco, como forma de cura para doenças degenerativas neurais, cerebrais e cardíacas, entre outras, como a leucemia e o diabetes.

Tomou-se como fundamento o trabalho dos médicos-pesquisadores Marco Zago e Dimas Covas, em que apresentam, de forma clara os conceitos de células-tronco e fazem uma discussão sóbria acerca da questão ética que envolve este campo em específico.

O que se conclui, depois de se discutir o tema é que, as normas bioéticas que englobam o assunto relacionado às pesquisas com células-tronco se pautam em posições complexas, que vão desde a preocupação como tais estudos serão conduzidos até a manipulação de resultados, pautados no único intuito de auferir ganhos a grupos que podem se especializar no assunto e, assim, mercantilizar a vida humana, decidindo quem vai viver mais e melhor e condenando o restante a uma existência miserável.

De outro lado, se o Estado e os Congressistas deixam as regras aos cuidados dos próprios cientistas, ninguém garante que não possa haver abusos de todas as formas, pautados na ânsia de chegarem primeiro (antes dos seus colegas) a um resultado que prometa a cura definitiva aos pacientes que sofram de doenças degenerativas e/ou agressivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. O que são células-tronco](https://bvsms.saude.gov.br/celulas-tronco). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/celulas-tronco>. Acesso em 15/07/2023.

ZAGO, Marco A.; COVAS, Dimas T. *Pesquisas com células-tronco: aspectos científicos, éticos e sociais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2004.

Capítulo 7
DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO E OS DESAFIOS DA SUA
IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS
DO CEARÁ

Ana Geovanda Mourão Cavalcante
Elda Maria Freire Maciel
Suiane Costa Alves
Gênesson Johnny Lima Santos

DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO CEARÁ

Ana Geovanda Mourão Cavalcante

Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação SEDUC/CREDE 1. Email: geovanda@crede01.seduc.ce.gov.br

Elda Maria Freire Maciel

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua em pesquisas ligadas às áreas da Sociologia, Ciência Política, Antropologia, História e Educação. Dedicou-se desde 2021 à pesquisa sobre as transformações nas sociedades políticas e civis na América Latina pós governos progressistas. Atualmente é professora substituta da Universidade Federal do Ceará atuando na Faculdade de Educação no Departamento de Fundamentos da Educação. Email: elda.maciel@uece.br.

Suiane Costa Alves

Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Integrante do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Internacionais em Educação (CEIE) da Unisinos. Professora de Metodologia do Ensino de Química UFC/UAB e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Coordenadora Regional do Programa Professor Diretor de Turma SEDUC/CREDE 1. Email: suiane.alves@prof.ce.gov.br

Gênerson Johnny Lima Santos

Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Formador de Língua Portuguesa do Programa Foco na Aprendizagem SEDUC/CREDE 1. Email: genesson.santos@prof.ce.gov.br.

RESUMO

Em todo o período da história da educação brasileira, o tema Gestão Democrática teve tanta importância para as iniciativas governamentais quanto nas últimas décadas.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabeleceu a gestão democrática do ensino como um dos sete princípios necessários para gerir as escolas públicas, nos remetendo à importância das políticas educacionais. Posto isto, este trabalho tem como objetivo identificar os desafios encontrados na implantação da democratização da gestão em uma unidade escolar de Crateús/CE, através de uma ampla investigação numa perspectiva crítica (FREIRE, 2007), caracterizando-se pela natureza e abrangência da unidade de estudo em questão. A partir de uma entrevista feita com integrantes da comunidade escolar, observamos a existência de mecanismos que impulsionam a democracia, conferindo maior autonomia no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Democracia; Gestão Pública; Educação do Estado do Ceará.

ABSTRACT

Throughout the period of the history of Brazilian education, the issue of Democratic Management was as important to government initiatives as it was in recent decades. The 1988 Constitution of the Federative Republic of Brazil established the democratic management of education as one of the seven principles necessary to manage public schools, referring us to the importance of educational policies. That said, this work aims to identify the challenges encountered in the implementation of the democratization of management in a school unit in Crateús/CE, through a broad investigation in a critical perspective (FREIRE, 2007), characterized by the nature and scope of the unit of study in question. From an interview with members of the school community, we observed the existence of mechanisms that promote democracy, granting greater autonomy in the development of academic activities.

Keywords: Democracy; Public Management; Education in the State of Ceará.

1. DEMOCRACIA: IDEIAS NORTEADORAS PARA A NOSSA REFLEXÃO

Democracia é uma concepção que pode apresentar múltiplos significados a partir de diferentes perspectivas e, nesse contexto, a participação democrática do cidadão é um dos maiores avanços sociais obtidos, incidindo na capacidade de intervir na vida política e social da comunidade na qual ele está inserido, manifestando-se na implantação de sociedades mais democráticas e igualitárias (DELVAL, 2007).

Os princípios de democratização e descentralização da gestão pública, referendada pela Assembleia Legislativa Estadual do Ceará, prevê a escolha dos diretores escolares mediante processo seletivo e eleições diretas (CEARÁ, 2003), caracterizando-se pela valorização da educação pública.

Nesse processo, nos deparamos com aspectos como a importância da liderança na promoção de ações assertivas e que possam impactar positivamente o ambiente escolar, pois por meio desta as organizações criam mais oportunidades através da adequada realização de tarefas complexas.

Nesse sentido, uma educação democrática instrumentaliza o cidadão, possibilitando-o fazer escolhas frente às demandas da sociedade (UNESCO, 2016). Reconhecer a escola como espaço de transformação e implementação da cultura e da política, incide sobre aspectos como a autonomia intelectual, o protagonismo estudantil e a produção ético-científica, oportunizando um espaço que se caracteriza pela diversidade, construção e socialização de conhecimentos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva da pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire, uma teoria educacional desenvolvida a partir de argumentos teóricos e epistemológicos que evidenciam o campo empírico, buscando analisar as verdades sobre a reprodução social e cultural que incidem na sociedade (FREIRE, 2007). Os sujeitos da pesquisa foram os representantes de uma escola pública estadual localizada no município de Crateús/CE, caracterizando-se como um estudo de caso que, segundo Triviños (1987, p. 133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente e cujas características são determinadas pela natureza e abrangência, dando ao pesquisador suporte no processo de investigação”.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que é entendida como aquela que se ocupa do nível subjetivo da realidade social, tratado por meio da história, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013). Quanto à técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista, oportunizando ao investigador formular perguntas com o objetivo de obter dados acerca do campo de investigação, caracterizando-se como um diálogo assimétrico, pois uma das partes busca coletar dados e a outra se dispõe como fonte de informações (GIL, 1987). Dessa forma, participaram da entrevista a diretora, um aluno, uma professora, uma mãe e um funcionário e, dentre os temas abordados, temos: 1) Mecanismos de participação existentes na escola; 2) Forma de participação dos agentes que integram a escola; 3) Gestão vivenciada pela escola; 4) Prioridades da gestão escolar; 5) Gestão escolar, o trabalho pedagógico realizado em sala de aula e a autonomia da escola; 6) Regimento escolar; 7) Forma de escolha do diretor escolar. Na sequência, serão apresentadas as análises da entrevista proposta com as devidas considerações.

3. RESULTADOS DA PESQUISA E SUAS ANÁLISES

Nesta seção são analisadas as respostas dos diversos segmentos da entrevista proposta. Sobre a temática *Mecanismos de participação existentes na escola*, todos os segmentos pesquisados (diretora, aluno, professora, mãe e funcionário) responderam que os mecanismos de participação existentes na escola são o conselho escolar, o grêmio estudantil e a congregação de professores. Acerca da *Forma de participação dos agentes que integram a escola*, segundo a diretora escolar, o funcionário e a professora, os membros dos diversos organismos colegiados existentes na escola participam no momento de decidir da “vida da escola”, com reuniões sistematizadas. No que tange à *Gestão que a escola vivencia*, a pesquisa revela que a gestão do espaço escolar se caracteriza como participativa, democrática e comprometida com a formação dos diversos segmentos, possibilitando a tomada de decisões de forma compartilhada, garantindo a qualidade dos serviços prestados.

No que diz respeito às *Prioridades da gestão escolar*, segundo a professora, as prioridades são discutidas pelo colegiado, principalmente nas reuniões do conselho escolar, sendo considerado um aspecto positivo, possibilitando um ensaio de democracia e participação para os agentes do processo de ensino e aprendizagem. Outro aspecto ressaltado consiste na valorização dos educadores através do cuidado e momentos de acolhimento.

Sobre a relação entre a *Gestão escolar e o trabalho pedagógico realizado em sala de aula*, todos os segmentos afirmaram que o trabalho desenvolvido pela escola é excelente, sempre aberto para discussões, contribuindo para a formação do estudante. Um dos fatores que constitui um desafio é a carência de professores habilitados em Ciências da Natureza e Matemática. Ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar e contextualizado que segundo Lima e Alves (2022), promove autonomia intelectual e protagonismo estudante no enfrentamento dos problemas do século XXI.

Na sequência, foi perguntado sobre a *Autonomia da escola* na tomada de decisões. Os diversos segmentos afirmaram que a mesma detém autonomia que se expressa na clareza como as situações são conduzidas, buscando alcançar os objetivos traçados pelo colegiado. Contar com o apoio e a colaboração de todos é fundamental para se alcançar excelentes resultados. A autonomia não se constitui em

liberdade absoluta, pois a liberdade se dá em relação ao processo de construção na qual se está inserido.

Em se tratando do *Regimento escolar*, o mesmo foi elaborado a partir de estudos e debates com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Sobre a *Forma de escolha do diretor escolar*, esta obedece às etapas do concurso público, seguido do processo de eleição direta. Todos consideram o processo democrático, possibilitando uma maior interação entre o diretor escolhido e a comunidade escolar, promovendo maior interação com o grêmio estudantil, conselho escolar, colegiado de professores e pais e/ou responsáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Constatamos, através dos achados da pesquisa, a existência de mecanismos que impulsionam a gestão democrática. Para que uma escola possa funcionar, ela precisa estar em conformidade com aspectos legais e os órgãos que administram a educação, favorecendo a convivência no sentido de oportunizar o exercício democrático, bem como propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O cargo de diretor escolar pressupõe a sensibilidade para lidar com o conflito, fazendo uso das competências socioemocionais, respeitando as diferenças, superando limitações, harmonizando, conduzindo positivamente o grupo de forma a consolidar o projeto na coletividade. Assim sendo, a gestão democrática requer a participação da comunidade nas ações desenvolvidas, articulando interesses, sentimentos e valores.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Gestão do Poder Executivo. **LEI Nº 13.297 de 07 de março de 2003** que dispõe sobre o Modelo de Gestão do Poder Executivo, altera a estrutura da Administração Estadual, promove a extinção e criação de Cargos de Direção e Assessoramento Superior e dá outras providências. Fortaleza, CE: SEDUC, 2003.

DELVAL, Juan. Aprender investigando. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. (Org.) **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LIMA, Isaías Batista; ALVES, Suiane Costa. **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade**: da explicitação de conceitos nos PCNs e DCNEM à prática pedagógica no Ensino Médio. Fortaleza: EdUECE, 2022. *Ebook*. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/home/servicos-e-informativos/livros-acesso-aberto/>. Acesso em 21 mar. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília, DF: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>. Acesso em: 11 set. 2022.

Capítulo 8
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA COM
ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria José Bestete De Miranda
Sérgio Rodrigues de Souza

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA COM ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria José Bestete De Miranda

Pedagoga. Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) - PY.

Sérgio Rodrigues de Souza

Pedagogo. Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) - PY.

RESUMO

A psicopedagogia abrange saberes de da psicologia e a pedagogia. Nesse sentido, esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar as contribuições da psicopedagogia no contexto escolar. Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com base em dados de artigos científicos, publicados no Google Acadêmico, pesquisas registradas nas bases de dados do SCIELO, BVS, e não esgotando as buscas, ainda foram realizadas pesquisas em revistas digitais. Nesse sentido, o arcabouço conceitual proposto no presente artigo se faz necessário, pois oferece um sentido, um conceito que facilita na compreensão sobre o tema deste estudo. Logo, o presente estudo traz como referencial teórico os pressupostos de autores que realizaram estudos sobre a importância da presença masculina nas ações de planejamento familiar. Com base nos estudos realizados, pode-se constatar que a psicopedagogia surgiu com o objetivo de auxiliar as pessoas que apresentam problemas de aprendizagem. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa, apontam que a psicopedagogia preocupa-se em compreender os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e pedagógicos do estudante que, de alguma maneira, sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem. As considerações tecidas ao longo deste estudo, mostram que o psicopedagogo desenvolve um papel fundamental no processo de ensino.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. Psicopedagogo. Educação.

ABSTRACT

Psychopedagogy covers knowledge in psychology and pedagogy. In this sense, this research has as main objective to present the contributions of psychopedagogy in the school context. For the development of this study, an exploratory and descriptive bibliographic search was carried out, based on data from scientific articles, published in Google Scholar, searches registered in the SCIELO, VHL databases, and not exhausting searches, were still research in digital magazines. In this sense, the conceptual framework proposed in this article is necessary, as it offers a meaning, a concept that facilitates the understanding of the theme of this study. Therefore, the

present study brings as a theoretical framework the assumptions of authors who carried out studies on the importance of male presence in family planning actions. Based on the studies carried out, it can be seen that psychopedagogy emerged with the objective of helping people with learning problems. In this sense, the results of this research show that psychopedagogy is concerned with understanding the cognitive, emotional, social, cultural, physical and pedagogical processes of the student who, in some way, suffers from problems in the teaching-learning process. In order to meet the objective proposed by this study, it was possible to present pertinent information on the role of the psychopedagogue in the context of public education.

Keywords: Teaching learning. Psychopedagogue. Education.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia abrange saberes de duas áreas distintas; mas, que se imbricam, a Psicologia e a Pedagogia. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições da psicopedagogia no contexto escolar. Dadas as dificuldades de compreensão e as motivações que fomentam o pensamento humano em direção à aprendizagem, a fusão de conhecimentos empíricos dos dois campos epistemológicos destacados acima, possibilitam aos profissionais da educação aproximarem-se o quanto mais de soluções práticas quando do surgimento de enfrentamentos de situações de conflito em sala de aula e, mesmo com fins de aperfeiçoar as suas respectivas práxis.

Diante da problemática instaurada, este trabalho pauta-se na busca de respostas fundamentadas, empiricamente, por autores renomados, que realizaram estudos sobre o tema abordado. Assim, a hipótese aqui levantada consiste nas contribuições que trabalho do psicopedagogo desempenha no contexto escolar, haja visto que suas ações visam a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem.

O desenvolvimento de pesquisas no campo psicopedagógico se deve, em especial, aos avanços da descoberta da Psicanálise e sua interpretação no sentido de compreender como se dá a interpretação do pensamento infantil, situação que se começa a partir dos estudos de Freud (1856-1939) e que se desdobram nos trabalhos de Anna Freud, Wallon, Piaget, Vygotsky, Lacan. Foi, fundamentado nos intensos estudos levados a efeito no campo da educação infantil e do desenvolvimento intelectual de crianças, por tais estudiosos que a Psicopedagogia pode criar o seu próprio arcabouço de investigação, produzindo, a partir de suas próprias induções e

deduções, uma interpretação profunda da psicologia do objeto-alvo de sua intervenção.

A partir disto, pode elaborar seus próprios métodos de trabalho, atuando na profilaxia, na terapêutica, na clínica, nas instituições, sempre proporcionando interpretações amplas e profundas acerca dos problemas e das problemáticas que atravessam a formação educacional humana, epistêmica e empírica. A sua aplicação no contexto educacional é pelo fato de que, aplica, em suas interpretações, o princípio da razoabilidade e que, nem sempre os sintomas apresentados de dificuldades relacionados à aprendizagem têm origem patológica, podendo ser mera ação biológica manifesta de forma *sui generis* em cada indivíduo.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade em compreender quais são as contribuições da psicopedagogia no contexto escolar. Nesta perspectiva, a relevância deste estudo está na apresentação de informações que contribuam para o entendimento do papel do psicopedagogo neste âmbito.

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia surgiu com o objetivo de auxiliar os indivíduos que apresentam problemas no âmbito da aprendizagem, e seus ramos de atuação situam-se, principalmente, “nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados” (BOSSA, 2011, p. 48).

Trabalha em uma linha propedêutica fundamentada em conhecimentos médicos e psicológicos e, também, buscando realizar atendimentos terapêuticos que se mostrem eficientes na solução de problemas relacionadas à aprendizagem. Assim que, a Psicopedagogia empenha-se na busca por respostas plausíveis para os conflitos que dizem respeito ao processo de aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, visando resgatar o interesse de aprender, de maneira que seja possível observar quais fatores, provavelmente, podem contribuir ou não para que o processo de ensino se revele eficiente e eficaz.

Segundo Visca (2007), o surgimento da Psicopedagogia no âmbito educacional

Foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia; perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo, o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios (VISCA, 2007, p. 23).

Isto faz com que a Psicopedagogia seja compreendida como uma ciência autônoma, ainda que busque muito de seu conhecimento a partir de estudos realizados por outras ciências. No entanto, o seu arcabouço de entendimento das causas e sintomas dos problemas relacionados à aprendizagem, destacando o campo infantil e adolescente tem-na colocado na condição de atuar solucionando inúmeros problemas no campo cognitivo.

A sua aplicação no campo educacional está vinculado ao processo de que, o ser humano, na atualidade, passa toda a sua infância e adolescência imerso no ambiente escolar. Natural que muitos dos conflitos que seriam experimentados juntos à família, com os pais, irmãos e demais parentes se manifeste aí, em relação a pessoas que lhes são estranhas, por natureza; mas, não por convivência. Este tem sido um capítulo caro à Psicopedagogia, porque muitos ainda não compreenderam que o ambiente familiar e as pessoas que dele fazem parte já são estranhos à criança e a todos os envolvidos no processo, porque é um contraste absoluto ao aspecto filogenético da espécie humana.

Bossa (2007) destaca que, “a psicopedagogia, enquanto produção de um conhecimento científico, nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não bastando como aplicação da psicologia à pedagogia” (p.19).

Esta fala esclarece que, não se mostra suficiente a ação psicológica sobre os processos de aprendizagem, porque a sua condição de estudo está focada em problemas vinculados ao cérebro e ao comportamento, havendo pouco espaço para as análises sociológicas que compõem a existência humana, em especial, quando se faz referência à infância, fase desenvolvimental que sobre muita influência da condição de vida dos pais, às vezes, marcada por estados de violência simbólica e conflitos que encontram-se muito além da compreensão da criança e que, termina por interferir no aspecto emocional, transformando-se em medo e insegurança. Tudo isto se repercute, de maneira negativa na aprendizagem, porque a criança vivendo em meio ao conflito parental não se vincula aos parâmetros de assimilação dos conteúdos, dado que sua preocupação está em manter-se seguro.

Neste sentido, a Psicopedagogia vai buscar aprofundar neste aspecto relacionado a que elemento externo esteja despertando um gatilho que impede à criança de avançar e desenvolver no campo cognitivo. Por ser uma ciência que possui sua linha de investigação científica pautada nos conhecimentos pedagógicos e

princípios didáticos, a ação do profissional se torna mais ampla e passível de se encontrar uma resposta plausível pertinente ao problema cognitivo em questão que a criança apresente e que as intervenções pedagógicas elaboradas pelo professor não estejam apresentando o resultado esperado.

Os objetivos da Psicopedagogia aplicada aos problemas relacionados à aprendizagem não é o de solucionar a situação em si, puramente, para que se avance no processo. Cada caso é estudado, de forma minuciosa, para que, através de seu estudo sistemático, outros se façam esclarecidos e, também, que se possa lançar luz sobre situações que se mostram obscuras e de difícil entendimento empírico acerca dos elementos que compõem a aprendizagem humana. Desta forma, cada caso se transforma em um caminho que permite nossas possibilidades de entendimento de outras situações clínico-pedagógicas quando postos em criteriosa análise técnica.

De acordo com Bossa (2000, p. 21):

A Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Nas décadas de 1960 e 1970 as correntes teóricas Behaviorismo e o Humanismo se valeram da Psicopedagogia. Assim, o Behaviorismo tinha o estímulo e resposta como parte essencial, enquanto, o Humanismo propunha fazer a vontade do ser que aprende. Santos (2009) destaca que, em 1970 surgiram os primeiros cursos voltados para especialização em psicopedagogia no Brasil, objetivando complementar a formação dos psicólogos e educadores que buscavam solucionar certos problemas. Tais cursos foram estruturados com base em conhecimentos científicos e dentro de um contexto histórico.

Outro fato importante na história da psicopedagogia foi o primeiro encontro de psicopedagogia em SP, em novembro de 1984, com Clarissa Golbert e Sônia Kiguel cujas apresentaram trabalhos direcionados as atividades dos psicopedagogos de Porto Alegre. A partir deste evento foi fundado o Grupo Livre de Estudos em Psicopedagogia (como era chamado), agora passou a ser Associação de Psicopedagogos com o objetivo de discutir as questões psicopedagógicas mensalmente (SANTOS, 2009, p. 17 e 18).

A partir do momento em que os problemas relacionados à aprendizagem e desenvolvimento cognitivo passam a ser discutidos em assembleias formadas por

especialistas interessados em aprofundar os temas e, com isto, ampliar o domínio sobre os conteúdos, sintomas e causas, muito se conquista no que tange à produção científica capaz de orientar os trabalhos empíricos de professores e pedagogos, nas escolas, bem como aos pais, em seus lares e nos cuidados com as crianças.

O que este grupo pretendia é que os problemas apresentados pelos professores, acerca do que se passava em sala de aula, fossem transformados em material técnico de estudos, proporcionando aprendizagem científica sobre as situações-problema vivenciadas, sendo assim, transformadas em experiências didáticas analíticas.

Weiss (1991, p. 15), destaca que:

Existem diferentes enfoques em relação ao que se entende por psicopedagogia na escola. Adotarei a posição de considerá-la como um trabalho que se busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como, a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. E dar-se ao professor e ao aluno o nível de autonomia na busca do conhecimento e, ao mesmo tempo, possibilitar-se uma postura crítica em relação a estrutura da escola e da sociedade que ela representa. Para isto é necessário um posicionamento sobre o que a escola reproduz.

Dessa maneira, o psicopedagogo realiza um trabalho detalhado e abrangente, portanto, não é um trabalho que acontece isoladamente. À medida que investiga a história de vida de seus pacientes, considerando o acesso aos pais/responsáveis pela criança e a instituição escolar frequentada, assim, propõe atividades que visam identificar as principais dificuldades. Nessa perspectiva, torna-se possível um diagnóstico preciso e posteriormente uma intervenção qualitativa em todo o processo de ensino aprendizagem. Assim, há a necessidade de do desenvolvimento de diferentes ações, com evidência, Bossa (1994), em que argumenta no sentido de que,

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade (Id., p. 51).

Cabe destacar que um dos principais objetivos da Psicopedagogia, inicialmente, foi investigar questões relacionadas à aprendizagem ou do não de algumas crianças. Gasparian (1997, p.15), fomenta que “por um longo período, foram atribuídas à criança a patologia pelo não aprender; assim, na Europa, no século XIX,

médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não - aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine”.

Ocorre que o *não-aprender*, passou a ser entendido por tais profissionais como consequência, como sintoma que escondia uma causa mais profunda e desconhecida, para a qual ainda não havia uma explicação plausível e tudo o que se podia observar através da experiência com crianças em hospitais, orfanatos e outras instituições não educacionais, demonstravam que a escola regular precisava de uma orientação quanto à aplicação de seus procedimentos didático-pedagógicos e a verificação dos resultados, tomando estes como meios para estudos de caso e não, simplesmente, para classificação feita a ferro e fogo, produzindo dois grupos distintos nas classes: os inteligentes, condenados ao sucesso e os atrasados, condenados ao fracasso iminente.

Sobre a psicopedagogia institucional, Veras (2015) pontua que:

Ao se propor que a psicopedagogia institucional esteja presente tanto no pensar das práticas escolares quanto na aplicação delas, está se propondo também pensar nas micro relações dentro do contexto educacional. Dessa forma, o incentivo a ambientes educacionais estimuladores vem ao encontro da ação da psicopedagogia institucional e da compreensão de que as políticas públicas devam evidenciar em suas práticas o lugar de poder das minorias (VERAS, 2015, p. 80).

Mediante o explicitado, compreende-se que a psicopedagogia surgiu considerando a necessidade de auxiliar as pessoas que apresentam problemas de aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível o papel do psicopedagogo no contexto escolar.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Sabe-se que o psicopedagogo desenvolve um papel fundamental no processo de ensino. Segundo Bossa (1994), “pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade”.

Isto se estende para além da sala de aula, na medida em que o profissional começa a buscar as causas possíveis que possam explicar a problemática aventada, a partir da análise dos casos. Assim que,

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 1994, p. 102).

Esta fala reitera o pensamento já exposto acima, de que o estudo de casos apresentados por pais e professores e, sua consequente solução cria oportunidades para o enfrentamento de novas situações; não podendo confundir o que se conquista, em termos de conhecimento, com capacidade para compreender todo e qualquer caso futuro, porque isto é estultícia. Cada caso deve ser tratado como um caso em especial e registrado, de forma minuciosa, desde o seu aparecimento, a investigação e sua possível conclusão e desdobramentos empíricos.

Barbosa (2001) afirma que a atuação psicopedagógica junto à equipe ou instituição, para ser operante, necessita interpretar diversos papéis desempenhados, a maneira como foram atribuídos e assumidos, assim como as perspectivas que encontram-se latentes neste movimento de atribuir e aceitar o papel.

Bossa (2007) advoga que a atuação psicopedagógica acontece, basicamente, nos diferentes contextos clínico, institucional, o campo da investigação científica. Sendo assim, a psicopedagogia preocupa-se em compreender os processos relacionados a cognição, emoção, social, cultural, físico e pedagógico do estudante que, de alguma maneira, sofre com de aprendizagem. E, sua intervenção se propõe a incluir os pais/responsáveis no processo educativo, através de reuniões, possibilitando, assim, o acompanhamento do trabalho junto a equipe escolar. Portanto, na visão do psicopedagogo, os pais/responsáveis devem ocupar um amplo espaço no contexto escolar, opinando e participando.

Kiguel (1983) destaca que a psicopedagogia encontra-se em fase de organização de um corpo teórico específico, considerando à integração das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiológica, neuropsicológica e psicolinguística para uma compreensão do fenômeno da aprendizagem.

A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES, ATRAVÉS DO LÚDICO, AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Considerando a prática de atividades lúdicas na psicopedagogia, pode-se afirmar que corrobora para que os estudantes possam obter o melhor desempenho. Porém, apenas as atividades não resolvem todos os problemas que estão relacionadas ao processo educativo, elas podem auxiliar a promover mudanças significativas.

Segundo Fagali e Vale (2009, p. 35):

Pensar a escola à luz da Psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação do professor. As propostas de formação docente devem oferecer ao professor condições para estabelecer uma relação madura e saudável com os seus alunos, pais e autoridades escolares. Investigar, analisar e realizar propostas para uma formação docente que considere esses aspectos constitui uma tarefa extremamente importante, da qual se ocupa a Psicopedagogia.

Nesta perspectiva, a psicopedagogia assume um papel importante no contexto educacional, o qual assegura ao aluno o tempo necessário e singular para sua aprendizagem e o espaço que se faz necessário para tal. A ideia de formação profissional para o campo do ensino é um discurso que tem se perdido, porque apresenta sempre a busca por um super professor, capaz de evitar o aparecimento de quaisquer problemas cognitivos e mesmo sua rápida solução, quando viesse a aparecer, através de sua didática, negando todo e qualquer interferência alheia a sua condição.

Marcelino (1996, p. 38) argumenta que, “é fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural”.

O lúdico é um recurso muito utilizado na clínica psicopedagógica, em que se observa o comportamento dos estudantes em relação aos objetos, fossem eles de ordem pedagógica ou não. O que se busca são as causas para o rendimento insatisfatório na sala de aula. De acordo com Weiss (2004), o espaço lúdico durante o diagnóstico traz possibilidade de um melhor entendimento da real situação e nível de desenvolvimento do aprendente. A intervenção psicopedagógica deve explorar os jogos pedagógicos, pois brincar é universal e rompe as fronteiras entre o diagnóstico e o tratamento, uma vez que o próprio diagnóstico passa a ter um caráter terapêutico.

No que se refere ao potencial de aprendizagem, Antunes (2003) revela que,

Duas crianças, na mesma idade, possuem a janela da mesma inteligência com o mesmo nível de abertura, isso não significa, entretanto que sejam iguais; a história genética de cada uma pode fazer com que o efeito de estímulos sobre essa abertura seja maior ou menor, produza efeito mais imediato ou mais lento. É um erro supor que o estímulo possa fazer a janela abrir-se mais depressa. Por isso, essa abertura precisa ser aproveitada por pais e professores com equilíbrio, serenidade e paciência. O estímulo não atua diretamente sobre a janela, mas, se aplicado adequadamente, desenvolve habilidades e estas, sim, conduzem a aprendizagens significativas (Id., p. 19).

Diante do exposto, entende-se que é primordial que a criança seja estimulada desde cedo, pois cada uma tem um ritmo e modos diferentes de aprender. Portanto, é interessante observar as habilidades e potencialidades de cada uma, e propicias intervenções dinâmicas, explorando as habilidades individuais dos aprendentes. Na condição de serem estimuladas desde muito cedo, ressalva-se que o ambiente é que deve proporcionar tais situações e não os adultos, de forma direta. Muitos pais têm destruído seus filhos e transformado-os em verdadeiras aberrações, exatamente por causa de se crer que são capazes de criarem tais prodígios através de oportunidades impostas a eles. Assim, se faça esclarecer que,

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima (SABINI, 1998, p. 65).

Portanto, compreende-se que a psicopedagogia traz muitas contribuições no trabalho com atividades lúdicas, pois auxilia no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, principalmente, aqueles que possuem dificuldades em aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, pode-se constatar que a psicopedagogia surgiu com o objetivo de auxiliar as pessoas que apresentam problemas de aprendizagem. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa, apontam que a psicopedagogia preocupa-se em compreender os processos cognitivos, emocionais,

sociais, culturais, físicos e pedagógicos do estudante que, de alguma maneira, sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem.

As considerações tecidas ao longo deste estudo, mostram que o psicopedagogo desenvolve um papel fundamental no processo de ensino. Ao encontro do objetivo que se propôs esse estudo, foi possível apresentar informações pertinentes sobre o papel do psicopedagogo no contexto da educação pública. Assim, destaca-se a importância da presença deste profissional nas ações de planejamento escolar, levando em conta o que dizem os estudiosos sobre o tema. Logo, compreende-se que há uma necessidade de reflexão e, principalmente, sobre as contribuições.

Através do presente estudo foi possível perceber que na escola, o psicopedagogo assume grande relevância, pois ele promove o estímulo do desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

Foi também possível perceber que o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e orientar a escola, principalmente, no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, atuando, assim, de forma preventiva. Desse modo o psicopedagogo, assume uma importante missão, a de ser suporte no que diz respeito ao processo de aprendizagem, mediando informações e indicando possíveis caminhos para serem trilhados pelo sujeito, sem, contudo, lhe ser imposta nenhuma condição.

Portanto, o profissional da Psicopedagogia propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência.

Mediante o explicitado, o psicopedagogo assume a função de trabalhar de maneira preventiva visando detectar dificuldades de aprendizagem, bem como, elaborar o diagnóstico e trabalho conjunto com a família frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do aprender. Logo, torna-se fundamental considerar os aspectos relevantes na vida do estudante, assim como o estabelecimento de vínculos.

Este estudo abre ainda perspectivas para novas pesquisas, no sentido de verificar a ausência de conhecimento sobre as contribuições da psicopedagogia com atividades lúdicas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANTUNES, Celso. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Vozes, 2003.

BARBOSA, L.M.S. *A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente; 2001.

BOSSA, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

FAGALI, E. Q.; VALE, Zélia Del Rio do. *Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. *Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional*. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARTINI, M. L. *Psicopedagogia: Algumas considerações teóricas e práticas*.

Disponível em: <

<http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/psicopedagogia-N1-1999.pdf> >.

Acesso em 04 de janeiro de 2020.

SANTOS, Denise Moreira dos. *Como a psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas*. Disponível em:

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T205038.pdf. Acesso em 08 de janeiro de 2020.

VERAS, N.C.O. *Psicopedagogia Institucional e Educação de Surdos no Brasil, possíveis encontros*. Educação, artes e inclusão. Vol. 11, n. 1, 2015.

VISCA, J. *Clínica psicopedagógica: Epistemologia convergente*. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

WEISS, Maria Lucia Lemme. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

Capítulo 9
SOBRE A URSAL: UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS
DA AMÉRICA LATINA
Sérgio Rodrigues de Souza

SOBRE A URSAL: UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS DA AMÉRICA LATINA

Sérgio Rodrigues de Souza

Cientista Político.

RESUMO

Este ensaio aborda um tema caro, complexo e que sobre o mesmo se tenta manter uma aura de segredo, dada a sua amplitude ambiciosa. O assunto é a ideia de transformação da América Latina em um bloco único sob o regime socialista, ao modelo da Ex-União Soviética. O problema se esbarra na questão de que, qual país assumiria o comando central deste grupo, destacando que aquele que detém maior poder econômico é pouco mais organizado que uma espelunca alemã e aquele com maior capacidade intelectual não detém condições de gerenciamento por causa de sua condição miserável. Trata-se de um ensaio elaborado a partir de conhecimentos empíricos acerca do socialismo e suas inevitáveis mazelas que não tardam em surgir, tão logo seja implantado o regime sobre a nação. Onde o regime socialista foi implementado, o que se viu foi o caos tomando conta de tudo e de todos, em que durante um curto período se experimenta um estado de euforia e de ganância desmedida, crentes de que tudo aquilo irá durar eternamente. O grande sonho de Che Guevara era o de criar a União das Repúblicas Socialistas da América Latina (URSAL). No entanto, antes de uni-las sob este rol, fazia-se necessário tornar as repúblicas democráticas em repúblicas socialistas, fosse através de golpe militar, fosse através de revoluções locais; os meios utilizados para alcançar o desiderato não interessavam; no final, os fins justificariam os meios. O desejo da URSAL é criar um quintal particular, do qual possam extrair seus bens de interesses pessoais. A formação de uma sociedade integrada da América Latina é um sonho antigo e que foi tentado pela força bruta, através da bala e pelo convencimento do público de que somente a esquerda se preocupa com o povo, não mais apenas com os pobres, porque descobriram, ao longo dos anos que, sem dinheiro, é impossível fazer qualquer revolução. Para felicidade geral, todas as tentativas de levar a efeito tal empreendimento terminaram fracassando, de modo veemente.

Palavras-chave: América Latina. URSAL. Socialismo. Consequências do Socialismo.

ABSTRACT

This essay deals with an expensive and complex subject that tries to maintain an aura of secrecy about it, given its ambitious scope. The subject is the idea of transforming Latin America into a single bloc under the socialist regime, on the model of the former Soviet Union. The problem comes up against the question of which country would assume the central command of this group, highlighting that the one with the greatest economic power is little more organized than a German dump and the one with the greatest intellectual capacity does not have management conditions because of its condition. miserable. It is an essay elaborated from empirical knowledge about socialism and its inevitable ills that do not take long to appear, as soon as the regime

is implemented over the nation. Where the socialist regime was implemented, what was seen was chaos taking care of everything and everyone, in which for a short period one experiences a state of euphoria and excessive spending, believing that everything will last forever. Che Guevara's big dream was to create the Union of Socialist Republics of Latin America (URSAL). However, before uniting them under this role, it was necessary to turn the democratic republics into socialist republics, whether through a military coup or through local revolutions; the means used to achieve the desideratum did not matter; in the end, the ends would justify the means. URSAL's desire is to create a private backyard, from which they can extract their personal interests. The formation of an integrated society in Latin America is an old dream that was tried by brute force, by the bullet and by convincing the public that only the left cares about the people, not just the poor anymore, because they discovered, over the years that, without money, it is impossible to make any revolution. To everyone's happiness, all attempts to carry out such an undertaking ended up failing, vehemently. **Keywords:** Latin America. URSAL. Socialism. Consequences of Socialism.

INTRODUÇÃO

Antes de se ter um coletivo unido em prol de um mesmo princípio político, faz-se necessário que esteja unido dentro de um mesmo e único princípio ideológico. O lema de todo sistema ditatorial é 'ou você está comigo, ou você está contra mim'! Isto se dá porque estes indivíduos não suportam a dúvida e, a simples ideia de que terão que enfrentar a vida em sua rudeza e a ira de todos aqueles a quem fizeram mal, em nome de sentimentos grandiosos, já os fazem entrar em estado de pânico. Não apenas os líderes tirânicos são paranóicos, dado que são, *par excellence*, sociopatas e marcados por traços profundos de psicopatia; mas, todo o sistema se torna doente dos nervos em um tempo, relativamente curto, através da propaganda ideológica de que alienígenas estão tentando tomar tudo o que possuem. Os aliens são representados pelos dirigentes e empresários dos países capitalistas.

Assim que, qualquer um que comece a questionar o *modus operandi* da governança em exercício é, de imediato, caçado e submetido ao desaparecimento forçado e, se for um indivíduo que tenda para a liderança política opositora, antes de sumir do mapa, é submetido ao escárnio e à depreciação pública quanto ao seu caráter e às suas *reais intenções* em relação ao povo e à Pátria. É visando garantir a felicidade e o bem-estar social que o regime combate os seus inimigos [*reais e imaginários*] que, por extensão, são adversários do povo. Via de regra, é sempre em nome de bens considerados nobres e elevados, produto de uma educação moralizante e destruidora, como a platônica, que vem sendo aplicada, especialmente,

no Ocidente, que se consegue uma doutrinação e um preparo para que os indivíduos venham a ser seduzidos pela ideologia socialista sem fazer muito esforço.

Foi assim nos regimes soviéticos, em que os expurgos do sacerdote Yoseph Stalin (1878-1953) foram todos em nome do bem-estar da nação, a fim de garantir que os inimigos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas não destruíssem o sonho de todos, conquistado com tanto esforço. Direcionados por este pensamento, muitos familiares denunciaram parentes; amigos entregaram amigos; estudantes denunciaram seus professores, esposas denunciaram seus maridos. E, não havia qualquer sentimento de pesar pelo destino futuro do condenado traído, porque a nação e os ideais desta estavam acima de qualquer laço afetivo que se poderia pensar existir com seus coetâneos. Lembro-me de um professor que lecionava em uma importante universidade de Cuba e que, reuniu um grupo de estudantes em sua casa para conversar sobre política, mudança na estrutura governamental e que terminou denunciado, por sua própria esposa, como um subversivo ao *Stablistment*; sendo, em consequência disto, cassado e expulso de seu país.

Quando houve a Revolução Cubana, com a tomada do Cartel de Moncada, em 1º de janeiro de 1959, em que Fidel Castro, junto com Ernesto Che Guevara, Raul Castro e Camilo Cienfuegos assumem o controle total da Ilha, tudo pareceu seguir muito tranquilamente, com Fidel tomando o poder como presidente e fortemente alinhado com os Estados Unidos da América, tanto no aspecto ideológico quanto político.

Ocorre que, no caminhar da administração castrista, o jovem presidente começou a se transformar em um ditador e a aplicar ideias da Revolução Bolchevique (1917), realizando uma extensa desapropriação de terras, especialmente de proprietários norteamericanos, muitos deles com cargos no Congresso e no Senado dos Estados Unidos da América. Foi assim que, em 1961 acontece um ataque contra a Nação de Cuba, tendo como objetivo apresentado a destituição da Família Castro do poder; porém, o que se mostrava sub-reptício era o interesse de produtores, empresários e políticos americanos em ter de volta seus bens e propriedades confiscadas pelo novo governo.

A invasão fracassa, especialmente, porque a partir daquele instante cada cidadão convocado estava defendendo algo que era seu, não mais uma propriedade alheia e, para ajudar na batalha, o próprio Comandante em Chefe, Fidel Castro, foi para o campo de batalha liderar seus soldados sob seu comando direto.

Humilhados, os congressistas americanos precisaram criar uma nova estratégia para justificar uma ação beligerante contra o Comandante de Cuba: alegaram que a União Soviética havia montado uma base de mísseis em Cuba, com alguns deles apontados, diretamente, para os EUA. O interesse era comover o povo americano, para que este pedisse uma intervenção militar estatal contra o vizinho usurpador de propriedades alheias de alguns poucos americanos. Nada disto se provou ser verdade e o que resta é matéria de estudos sem sentido, como uma mentira que deve continuar a ser contada, a fim de enaltecer diplomatas que nunca fizeram nada de útil a ninguém.

Neste viés todo, eis que a figura de Ernesto Guevara ficou relegada a um guerrilheiro que somente é admirado em Cuba. Argentino, médico de formação, Che passou boa parte de sua vida em busca de um sentido para ela, o que somente vem a encontrar em meio à guerra. Antes de se encontrar com Fidel Castro Ruz, no México, país onde estava exilado depois de uma tentativa fracassada de golpe contra o governo de Fulgêncio Batista, Guevara vivera em aventuras pela América Central, cuidando de leprosos, mas não deixou nenhum tratado clínico-médico sobre sua atuação e os resultados alcançados com seus pacientes. Fora viver como mendigo em Miami (EUA), em que sua família, na Argentina tinha que enviar-lhes recursos para que não morresse na miséria.

Ao encontrar-se com os revolucionários e traçar os planos para a tomada de Cuba, sua vida teve um sentido, encontrara o que *sempre* estivera à procura: um ideal que produziria a carga de adrenalina que necessitava para sua felicidade. E assim foi enquanto durou a tomada do poder! Com o fim da jornada, sentiu-se tão perdido que pulou de galho em galho em cargos administrativos federais, não produzindo nada de efetivo em nenhum deles, sendo o único feito pelo qual é lembrado por sua passagem no Ministério da Indústria Açucareira foi o da *criação do trabalho voluntário*.

Neste íterim de insatisfação e de inquietação com a vida pacífica é que nasce de sua cabeça a ideia de transformar toda a América Latina em um conglomerado socialista: a União das Repúblicas Socialistas da América Latina – URSAL, semelhante ao que a Rússia havia feito com o Leste Europeu, no início do Século XX.

A ideia era atraente para todos, especialmente para Moscou e, mais ainda, para La Habana, que seria o grande epicentro epistemológico e administrativo de todo conglomerado latino-americano dominado pelo socialismo leninista-marxista. Por ser uma região muito extensa e com culturas muito variadas, haveria que se ter uma

estratégia de tomada da região; mas, Ernesto Guevara sentia necessidade da guerra, seu espírito não era algo adestrado ao ponto de negociar uma tomada política; seu objetivo e anelo eram a tomada da região e sua unificação pela força bruta desmedida. Fracassa! E isto acontece, exatamente porque o povo da região não estava interessado em ser liberto de nenhuma condição de opressão.

Ernesto Rafael Guevara de la Serna é capturado e morto em 9 de outubro de 1967, na Bolívia. Entretanto, seu ideal de unificação da América Latina sob a bandeira do idealismo socialista (a URSAL) sobreviveu, em silêncio, na pessoa de um gênio político e estrategista, Fidel Castro Alejandro Ruz que, com o término do Regime de Governo Militar, no Brasil, cria, junto com outros, no ano de 1990, o *Foro de São Paulo*, que tinha, sob o eufemismo de promover a integração latino-americana no âmbito econômico, político e cultural, ressuscitar a ideia da URSAL.

Se alguém ousa acreditar que esta ideia nasceu com este grupo, neste ano, basta ler o parágrafo único do Art. 4º da Constituição Federal de 1988, que reza: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988, s.p.).

De maneira muito sutil, o Brasil foi obrigado a compartilhar desta insanidade que não deu certo em nenhum lugar do mundo e, quando a equipe integrada ao Foro de São Paulo chegasse ao poder ou o tomasse, não importando os caminhos utilizados para tanto, não haveria quem pudesse frear as desmesuras executadas pelos comandantes da Nação. Uma coisa é fato, este grupo pensa com extrema longevidade e a paciência é uma de suas maiores virtudes. Não à toa, que vêm conquistando um espaço grandioso em meio à sociedade, convencendo à maioria de que seu propósito é o bem-estar da Nação e que, tudo que fazem, de bom tem como objetivo melhorar as condições sociais de existência da população e, na contramão de seu discurso de paz e de amor, tudo o que fazem de ruim e de perverso é uma forma de proteger o povo de indivíduos que não possuem o devido esclarecimento sobre a missão que cabe aos dirigentes e que, com suas ações perversas despertam o caos e a insegurança. Partem do princípio newtoniano da lei de ação e reação, em que, para cada ação sobrevém uma reação de mesma intensidade; no entanto, a reação deste grupo é excessivamente paranóica, o que já demonstra que seus processos de compreensão do que seja a democracia é, de fato, relativo; ou seja, diante de uma manifestação inerente à existência do princípio democrático, que seja

a liberdade para expressar pensamentos contrários aos seus ditames, justifica-se o uso da força bruta desmedida, porque os adversários [*da Democracia (sic)*] devem ser combatidos sob ferro e fogo. Traduzindo: devem ser presos... ou mortos!

O DESIDERATO DA URSAL

O grande desejo da URSAL é criar um quintal particular, do qual possam extrair seus bens de interesses pessoais. A formação de uma sociedade integrada da América Latina é um sonho antigo e que foi tentado pela força bruta, através da bala e pelo convencimento do público de que somente a esquerda se preocupa com o povo, não mais apenas com os pobres, porque descobriram, ao longo dos anos que, sem dinheiro, é impossível fazer qualquer revolução. Para felicidade geral, todas as tentativas de levar a efeito tal empreendimento terminaram fracassando, de modo veemente.

Guevara havia preconizado tal ideia, fundamentando-se não somente no exemplo [*aparentemente*] bem sucedido da Rússia que unificou todo um conglomerado de países e, assim formou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), como existia toda uma condição econômica em que o capital circulante nas nações era vultoso, permitindo que famílias de super ricos financiassem incursões esquizopáticas disfarçadas por ideais revolucionários.

Fidel castro Ruz tornou-se o herdeiro por direito de Ernesto Guevara; no entanto, seu carisma, aliado à sua genialidade e paciência diante do jogo, o fez compreender muito bem que uma ação de tal magnitude deveria partir do povo, como se este desejo fosse orgânico e não uma imposição burocrática. Para isto, haveria que ajustar alguns detalhes que tornariam a jornada menos complexa.

A primeira tarefa é obrigar a todas as famílias a mandarem seus filhos para as escolas, geridas pelo Estado desde a sua manutenção até com relação ao conteúdo que seria ministrado às crianças e, neste pacote de formação educativa, a grande pauta não é falar que o socialismo é a melhor forma de governo, a mais justa, a mais perfeita. Interessa dizer que o capitalismo é a grande maldição do homem e a causa de toda sua infelicidade, porque provoca e imputa sobre todos a concorrência, tornando a todos como figuras diferentes, fazendo realçar esta diferença através dos embates individuais e da desigualdade social.

Enquanto Fidel Castro se manteve vivo e o sonho da URSAL, um fetiche atrelado à sua imagem, nada mais natural que a capital do novo império fosse o país caribenho Cuba. Eis que, com a morte deste, em 2016, desde lá que ninguém se prontificou a reivindicar a tutoria da formação do bloco socialista até agora, porque Nicolás Maduro, ditador da Venezuela acaba de acionar seus colegas [ainda] presidentes de América do Sul conclamando-os a formar um grupo de países sob uma única bandeira e, lógico que não expressou tal sentimento, mas, tendo o seu país como capital oficial deste conglomerado utópico [ou distópico] e, como ele é, oficialmente, o presidente da Venezuela, seria, por extensão, o Comandante em Chefe da URSAL.

Nada impossível de que se aconteça, a curto, médio ou longo prazo, da forma como Maduro preconiza. O único problema é que em seu delírio de poder, pretende colocar a URSAL sob o domínio intelectual e pragmático da China e da Rússia, coisa comum vindo dele, porque enquanto Fidel ainda era vivo, ele ia toda semana encontrar-se com o Comandante de Cuba, a fim de tomar lições de administração política e diplomáticas (sic) com o antigo ditador. Quando Chávez morreu, Maduro conversou com um pássaro, que afirmava ser a encarnação de Hugo Chávez e, mais tarde, o diálogo se deu com uma vaca, alegando a mesma coisa.

Da forma como foi posto por Nicolás Maduro, a URSAL será apenas um imenso celeiro de *comodities* e fontes de matérias-primas industriais para a China e para a Rússia. Tem-se a intenção de criar uma potência, formada por diversas nações independentes, que esteja sob o domínio imperial de uma única nação. Desejo mais estranho de ser compreendido. Não admira quando se afirma que o pensamento político destes indivíduos ainda esteja estagnado na Europa Feudalista.

Todo político de esquerda sofre de um problema gravíssimo de egolatria associada ao egodistônico e, uma das coisas que não admite, sob nenhuma hipótese são avaliações em relação aos seus governos, os quais sempre referem-se a eles como ótimos e/ou excelentes e todas as medidas que aplicam são maravilhosas, sempre visando ao bem-estar do povo. Por este notório motivo, desejam perpetuar-se no poder *ad infinitum*.

Caso esta insanidade venha a se concretizar, será o inferno na Terra, porque haverá nações latino-americanas que irão resistir à participação voluntária no bloco da URSAL, que somente receberá este título, em sua *performance* completa, quando todas as nações estiverem agregadas ao bloco e, aquelas que resistirem a se

integrarem serão massacrados, tanto econômica quanto belicamente, a depender dos interesses que despertem nos algozes de plantão.

O interesse da URSAL não é o bem-estar do povo latino-americano e caribenho. É o caminho mais curto para que Rússia e China tomem o domínio completo do mundo, através da destruição da economia norteamericana. Intenções as mais escusas se mantêm obscuras e por mais que se investigue é, praticamente, impossível chegar ao âmago do desejo que ela guarda, como ideal. Guevara era um lunático hiperativo; mas, o seu interesse particular com a anexação do bloco latino-americano era que isto demandaria muita batalha de campo, muita guerra e sangue a ser derramado, situações singulares nas quais ele se sentia vivo. Aliás, o campo de batalha sangrenta foi o único lugar em que pode experimentar paz interior. A tensão provocada e a necessidade de estar sempre em alerta máximo davam-lhe o quantum de adrenalina e de vida que ele exigia para estar bem emocionalmente.

Através da aparente utopia do revolucionário não foi difícil para o Império Soviético perceber uma chance única de ter uma colônia à sua disposição sem que houvesse necessidade de gastar com manutenção e ainda não sofrer desgastes com a solução de conflitos. A instabilidade política da região atrapalhou os planos da Rússia e, possivelmente, a ruína do bloco soviético tenha sido outro entrave à tomada da América Latina e, para piorar tem, agora, de contentar em dividir o bolo com a China.

Esta condição de sempre necessitar de uma liderança maior é típica deste grupo, que não consegue pensar por si só, sempre dependendo de um mentor intelectual, um sucedâneo do *pai* que tanto tentam ignorar e alegar que não possui utilidade a não ser mostrar-se como um ditador; logo, *figura emblemática* deve ser combatida com toda a violência que a neurose individual e coletiva permite que se faça. Sob este mecanismo de falência androgênica, por parte dos líderes socialistas, os países da América Latina seguem sendo um conglomerado de dissidência política, sempre disruptiva e, para encobrir sua condição de eunucos intelectuais e pragmáticos, lançam toda a culpa na polarização política, subentendendo um discurso perigoso, subliminar, de que a solução para todos os males que se revelam como entraves ao desenvolvimento da região é a completa eliminação dos adversários políticos, que eles eufemizam e sublimam sob a bandeira de igualdade ideológica.

A liderança política vinculada ao pensamento socialista não tem outra visão a não ser a sua eterna perpetuação no poder, mantendo todos abaixo deles, confinados

em suas condições subservientes. Para eles, não existe o povo, apenas a Pátria e, enquanto que, para os democráticos esta é formada pelo povo e para o povo; logo, o bem-estar deste é o que dá forma à nação, os socialistas tentam, a qualquer custo, salvar os seus interesses mais escusos, sob a bandeira de que determinados acordos, até então tratados como assuntos impróprios e situações *impossíveis* de acontecer, sejam trazidos para a mesa de negociação.

Um exemplo disto foi a aproximação *fantasmagórica*, e muito celebrada pela imprensa internacional, entre Cuba e Estados Unidos da América, marcada pela visita do Presidente americano, em exercício à época, Barack Obama à Ilha. Na esteira do evento, embaixadas norteamericana e cubana foram abertas em Washington D.C. e em La Habana, no ano de 2016.

A real intenção que guarda a aproximação de Havana e Washington D.C. é a preocupação do Partido Comunista de Cuba com o envelhecimento de sua população, a redução da sua força de trabalho e a evasão de jovens para Miami, reduto cubano nos EUA. Desde 1961 que o governo norteamericano instaurou um subsídio a todo cidadão cubano que se refugie na cidade americana. Lógico que, há um preço a ser pago pelo fujão acolhido: que jamais, em qualquer hipótese exalte o regime da Ilha e a Família Castro. Quem desobedecer a esta regra canônica é devolvido ao país de origem, vivendo como párea, em condição de miséria absoluta, contando com a misericórdia de seus congêneres, uma vez que o Estado o abandona ao seu próprio azar, considerando que fora ele quem, primeiro, abandonara o Estado.

Esta condição de seguridade econômica oferecida aos que conseguem escapar da vida socialista em Cuba, pelos EUA, faz com que os jovens decidam sair e não mais voltar, o que tem provocado enfraquecimento aos setores de produção microeconômicos. Assim que, a aproximação com o governo dos EUA tinha como objetivo que este acabasse com tal subsídio, tornando a fuga para o paraíso capitalista, um sonho não tão vantajoso quanto se mostra.

Nenhuma ação com aparente altruísmo que provenha de um regime socialista tem qualquer intenção de melhorar a vida do povo. Seus interesses são sempre em prol do grupo que os cercam, motivando a sua indefinida estada no poder.

O presidente norteamericano Barack Obama não foi recebido pelo Chefe de Estado Cubano no aeroporto Internacional José Martí, em Havana, por ocasião de sua chegada e, isto foi muito mal visto pela imprensa internacional e a Secretaria de Comunicação do Governo esclareceu que uma recepção formal pelo Presidente Raul

Castro no local de pouso da Comitiva Estadunidense não estava no acordo fechado entre as duas nações.

Ocorre que não se trata de acordar uma recepção decente e honrosa a uma visita de um Chefe de Estado; a situação pede um pouco de cortesia e de princípios; mas, a atitude já demonstra que, mesmo havendo uma gama considerável de cubanos vivendo na nação inimiga, ela continua sendo um estorvo para os chefes comunistas, esclarecendo que a visita nada tinha de cordialidade entre as partes. O interesse era escuso e direto. Da parte do Regime Cubano, já se sabia que o embargo econômico contra a nação caribenha não seria derrubado.

A visita correu dentro dos parâmetros esperados e todos (imprensa e líderes cubanos) no mais absoluto silêncio sobre a presença do Presidente americano na capital, até que Obama toca em um assunto tabu para qualquer comunista: a *liberdade de expressão*! Quando ele disse, em se terceiro dia na Capital La Habana, disponibilizaria internet banda larga gratuita para todo o país, a luz vermelha se acendeu no front e não foi necessário mais que 16 horas para que Fidel Castro Ruz publicasse um artigo direcionado ao então ex-visitante de seu País, que infinitas conquistas haviam sido alcançadas pelo povo cubano durante todos aqueles mais de 50 anos, em que estiveram sob um terrível embargo econômico e não podia ignorar os avanços na educação, como erradicação do analfabetismo, descobertas médicas, suporte técnico e transferência de tecnologias a diversos países ao redor do mundo. Com isto, toda a proposta que havia levado o Presidente americano a uma visita histórica ao país caribenho foi posta na lata de lixo, sem o menor ressentimento pelo líder cubano.

Em 2015, ocorreu um fato inusitado, em que o governo cubano liberou ao povo, acesso à rede mundial de computadores através de cartão com 1 mega de potência. Em questão de horas, os cartões se esgotaram e o povo, com a ajuda da TV Local achincalhou o Ministro, o Ministério das Comunicações e o próprio governo. A felicidade do povo não durou muito e o governo voltou a restringir o acesso à internet.

AS CONSEQUÊNCIAS DO SOCIALISMO

O Socialismo, apesar de ter um radical semântico que provém de um termo que insere a ideia de coletividade, as suas ações são, em todos os sentidos, de extrema particularidade e visam nada mais que interesses de coletivos fechados em si

mesmos. Um grupo de iluminados se enclausura em uma masmorra impenetrável, de onde observam o mundo diante de um espelho que reflete, única e exclusivamente, aquilo que crêem como verdade absoluta, irresoluta e inquestionável.

Uma coisa que precisa ser compreendida, de modo pertinente, é o de que uma revolução não acontece por acaso e, muito menos, sem um plano elaborado, antecipadamente, elencando os pontos que julgam necessários ser combatidos com maior violência. Destaca-se entre estes pontos que, alguns elementos tradicionais que se opõem aos planos de desenvolvimento do programa de governo devem ser eliminados; não sendo possível, devem ser emasculados.

O primeiro alvo do regime de governo socialista é a família tradicional e, por este termo, faça-se entender, aquela que tem no Pai a figura central de poder. E, por que logo este indivíduo? Porque o Estado precisa assumir-se como esta figura representativa central de poder; logo, este ente (o Pai) ser deve ser emasculado, transformado em um eunuco, mutilado em seu estado de ser, não mais visto como um devir ser, porque castrado e, assim como Osíris, da religião egípcia, não pode ser o guia das gerações a que ele mesmo deu origem, como parte de um processo biológico imutável e insubstituível. O pai apenas pode viver na obscuridade do Estado, que se torna o grande provedor e aquele que determina e dirige o destino de todos os cidadãos. Em muito pouco tempo, nem provedor é mais, porque o Estado Socialista passa a garantir o sustento de todos, indistintamente. Esta última condição representa o golpe de misericórdia no ego paterno, que passa a ser nada mais que um bobo da corte.

Em seguida, eles impedem que cada indivíduo se torne empreendedor, através de um discurso de igualdade ímpar que, na esteira, tem o Estado proibindo, de modo definitivo, o espírito empreendedor individual, porque isto produz e realça a desigualdade social. Esta atitude, que parece insana, faz com que todo o contexto vá se deteriorando e, em pouco tempo isto começa a ser entendido como mecanismo de manutenção da ordem social: a preservação do socialismo, enquanto regime ideal de governo depende desta condição de inércia coletiva, pouco tempo antes individual.

O grande problema tem sido que, estão tentando enxergar o socialismo como uma condição bárbara e mística como retrata os livros de história sobre a metamorfose provocada na sociedade russa, a partir da Revolução Bolchevique (outubro de 1917), em que os bens foram todos sequestrados de seus donos e repartidos, sem qualquer

critério técnico, alimentando a ideologia de que todos são iguais; logo, são detentores de direitos iguais e, se a natureza não o promove, cabe ao Estado fazê-lo.

Com o amadurecimento do pensamento comunista, as suas teorias evoluíram ao ponto de que o caminho para tornar todos iguais é através do uso da lei. Nenhum líder ou dirigente político, em sã consciência, ousaria proibir uma família de reformar a sua residência; no entanto, ele pode alegar que, para isto, há que tirar licença no órgão ou departamento responsável para tanto e, no processo, esta autorização *legal* vai sendo protelada até que os indivíduos percam, por completo, o interesse na reforma. Com tal atitude, o Estado não se mostra totalitário e, sim, burocrático, fazendo com que todos passem a odiar a *burocracia*, uma vez que o controle autoritarista abusivo se esconde nas sombras das questões burocráticas criadas pelos agentes do Estado com finalidades específicas.

O Estado, que, em sua condição política, é um agente regulador, fiscalizador e prestador de serviços essenciais se transforma em produtor e, na mesma esteira, em gerador de empregos, preocupado com as taxas de desemprego que assolam o mercado. Com isto, vai acontecendo uma precarização nos serviços prestados e, conseqüentemente, os subsídios ofertados vão sendo esmagados, tornando as carreiras profissionais do setor público em coisas desprezíveis; mas, há uma condição que ainda atrai os candidatos para este vício infame: a estabilidade na carreira.

Presos a esta ideia entregam-se a uma vida miserável em meio a figuras que são manipuladas pelo *stablishment* socialista, repleto de fanáticos zelosos pela ordem que enxergam em qualquer ato de insatisfação um grave infame contra a ordem estabelecida e, a partir disto, a perseguição a este apóstata tem [somente] início, não havendo mais como se defender de seus algozes, restando-lhe a renúncia àquela vida de miséria em meio a indivíduos miseráveis e de índole perigosa que, em nome de suas crenças até mesmo matariam um, antes, amigo.

O socialista não é uma estrutura que se apresenta de forma sólida aos olhos incautos, exatamente porque foi por não considerar o elemento humano e suas nuances, como as condições sociológicas e geográficas, que o projeto da ex-URSS não obteve maior êxito. Aqui, neste trabalho, elenco 5 (cinco) pontos que determinam uma sociedade consumida pela ideologia comunista e que, uma vez instaurado e fixado o pensamento como uma relação causal de forças naturais, o destino de tal nação é, viver, eternamente escravizada; porque os sentimentos espirituais de carneiro passam a ser transmitidos através de herança filogenética, ou seja, o

indivíduo nascido no universo comunista passa a repetir o comportamento do rebanho.

OS 5 PONTOS QUE CARACTERIZAM UMA SOCIEDADE CONSUMIDA PELA IDEOLOGIA SOCIALISTA

O fato de se determinar algo em ciências é uma questão de esclarecer, através de reunião de dados, pontos que representam a totalidade do processo ou do objeto-alvo de estudo analítico, sobre o qual se aplica uma descrição após haver interpretado sua psicologia. Não está escrito em qualquer tábua da lei que não exista mais elementos que demonstrem a subversividade do socialismo. Ocorre que a propaganda não pode ser muito extensa, incorrendo no risco de perder a sua essência ideológica e metodológica de doutrinação e demonização de um determinado inimigo sempre rondando o espírito humano: a desigualdade social, esta que tem sido a grande responsável pela infelicidade humana e pelas inúmeras guerras que assolam a humanidade. Isto esconde a metáfora de que, em um ambiente competitivo economicamente, ninguém é feliz, porque sempre irá haver alguém que tem mais que o seu próximo e este, por sua vez, não pode adquirir o produto que está causando a sua angústia.

Para contornar a problemática, a saída é apostar na retórica de que todos são iguais e assim determinou o Salvador, apesar de que, nos bastidores desprezam a religião. Por trás de tudo isto, implantam o medo na população de que, se o regime cair, a desigualdade social vai assumir seu posto e alguém terá mais bens que o outro e, assim, o próprio povo passa a lutar para que todos permaneçam imersos na miséria. Uma vez que o sentimento empreendedor tenha sido devastado do pensamento do indivíduo, o que resta, para ele, é lutar para que tudo permaneça como está...

Abaixo, elenco e descrevo os 5 pontos caracterizantes do Socialismo em uma sociedade:

1ª A ILUSÃO DE RIQUEZA E DE IGUALDADE SOCIAL

Como primeiro ponto para conquistar os fiéis para a nova religião que se denomina socialismo, a proposta é produzir a ilusão de igualdade social através da aquisição de bens de consumo. Como quase ninguém possui crédito suficiente para

gastar em coisas supérfluas, abrem-se linhas de crédito, através de um sistema estatal autofágico; mas, que imperceptível ao cidadão comum, porque alienado pela possibilidade de ter seu próprio carro, televisão de plasma, telefone de última geração, ainda que estes bens úteis lhe sejam completamente inúteis do ponto de vista econômico.

Na continuação do processo, cria-se a obrigatoriedade de todas as crianças frequentarem a escola, de preferência a escola pública, pois esta é onde o Estado tem maiores condições de cooptar os estudantes para sua religião e criar uma seita de fanáticos altamente obedientes e fiéis aos princípios socialistas. Toda a condição de conflito e competitividade vai sendo eliminada deste ambiente, em nome da igualdade e da *não-discriminação de qualquer tipo*. Isto vai fazendo com que o sentimento de empreendedorismo, parte inerente à condição humana, vá sendo amansado e, aos poucos deixa de existir, fazendo surgir o desejo explícito de tornar-se agente público e não um empreendedor.

Dentro do pensamento teórico, o simples fato de o estudante estar ali já se mostra suficiente para justificar o seu espírito patriota; logo, não pode ser reprovado, caso não tenha atingido a média determinada no currículo para sua aprovação escolar, uma vez que isto provocaria traumas no indivíduo e representaria uma injustiça contra o indivíduo, uma vez que o tempo gasto de sua vida foi igual (sic) ao do colega que se saiu melhor.

Nas competições esportivas e mesmo literárias, não se pode mais privilegiar aquele que sobressaíram nas modalidades, uma vez que o *importante não é ganhar; mas, participar!* Assim, como o momento não pode passar em branco, todos receberão um prêmio, provando que não existe mais o mérito depreciativo em relação àqueles que não conseguiram alcançar os melhores resultados.

Com o tempo, este grupo vai se acovardando diante da vida e, subrepticamente, toma conta de seu pensamento a ideia nefasta de que a igualdade social é algo artificial que é promovida pelo Estado e suas políticas ativas (sic). Logo, deve lutar pela manutenção deste modelo de Estado para que seus filhos e netos não sofram com as vicissitudes de um Estado e de uma sociedade determinados pela opressão e pela violência simbólica.

Não satisfeitos, os ideólogos do Estado Socialista criam mecanismos que possibilitam a uma grande massa adentrar às Universidades e ter acesso ao Ensino Superior, com a promessa de que somente a educação liberta o homem e de posse

de um diploma universitário as possibilidades de emprego se tornam maiores; mas, no processo, esquecem da lei da oferta e da procura e, não estou falando do profissional uma vez graduado e sim, da necessidade de professores, devidamente, qualificados para transformar a massa de estudantes em profissionais hábeis para exercer as funções como tais. Como eles nunca combinam com o mercado, o resultado de toda esta panacéia universitária é um contingente de graduados atuando em subempregos, cada vez mais infelizes e que, são proibidos de criticar as políticas educativas do Estado; porque foi graças a elas que ele conseguiu uma vaga na *tão sonhada* universidade e pode tornar-se detentor de um diploma superior.

Todo o mérito do indivíduo é posto à margem e subjugado, para não dizer suprimido. Tudo o que conseguiu foi devido à iniciativa do Estado e suas ações afirmativas. Não se admite ingratidão contra o Estado em um sistema socialista! É um sacrilégio! E o sacrílego deve ser punido de forma exemplar! E, esta se dá através da exclusão social; este indivíduo é banido das convenções sociais, tornando-se um párea... A ele, sobra três opções reais: ou se rende ao sistema, ajoelhando e rezando na cartilha imposta; suicida ou foge para algum país que se possa considerar menos contaminado por esta peste.

2º A CONSOLIDAÇÃO DO SONHO DE IGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA MISÉRIA

À medida que a farra com o dinheiro economizado, por anos, pelo Estado, sempre atento a situações de cataclismas em que a sua intervenção se mostre urgente e necessária, o que resta é a condenação à miséria, sem precedentes e, é somente aí, neste estado existencial que todos, sem distinção, podem se igualar, em um regime político que prega a igualdade indistinta. Tudo o que foi conquistado pela maioria vai sendo dissipado em troca de condições para não terminar na vala comum e, em pouco tempo, esta mesma maioria que se sentiu rica volta ao estado anterior de existência, com o agravante de que, se antes era pobre, agora é miserável, tendo que se contentar com o pensamento de Francesca da Rimini (1255-1285) que dizia que, “não há nada mais dorido na vida do que lembrar dos dias de glória na miséria”!

A fim de manter o povo alienado, o *stablishment* cria um vilão que se mostra como não só o causador de tal situação como também o responsável por sua perpetuação: o Capitalismo, que prega a desigualdade social através do acúmulo de

bens nas mãos de uns poucos indivíduos. Assim que, um empresário capitalista que gera uma quantidade de mil empregos faria mais bem à sociedade se vendesse todos os seus bens e dividisse com os miseráveis, porque assim, haveria mil e um indivíduos felizes... em pouco tempo, seriam mil e um na fila da mendicância estatal. Tomam para si o jargão da maior empresa comercial da história, a Igreja Católica, como que o dinheiro e a riqueza não trazem felicidade; e, é na pobreza que o Cristo se manifesta; aí subvertido pelo regime socialista como sendo na condição de miséria que a solidariedade se manifesta; ou seja, os homens se tornam fraternos entre si. No fim, se dizem ateus, mas, utilizam das mesmas bizarrices retóricas dos cristãos famigerados para submeter o povo a um estado de decadência existencial.

Ninguém ousa levantar voz contra eles, porque ao pensar em fazê-lo, uma consciência doutrinadora e absolutista invade seu pensamento e o faz lembrar-se de que, em outro regime, ele não seria quem é! Ou seja, deve sua identidade individual e profissional ao Regime Socialista! Esta devoção vale o seu silêncio, em absoluto! Isto já prova que não apenas o corpo do indivíduo é dominado pelo *stablishment*, como todo o seu ser, até mesmo o seu pensamento.

3º A EXPLORAÇÃO DA MISÉRIA SOCIAL

Como sói muito natural de ocorrer, onde há miséria haverá exploração da mesma, fazendo com que as pessoas se entreguem aos seus instintos mais baixos e às atividades mais vis, coisas que jamais fariam em situação normal de seguridade social. Todo socialista se diz muito liberal quanto aos costumes, em especial no que se refere ao sexo; mas, ao se tocar no assunto da prostituição, este é um *tabu* e, o simples fato de se pensar sobre já é motivo para um silenciamento forçado sobre o sacrílego que ousou citar, ao menos um caso que seja. Isto é problema dos países capitalistas, onde o capitalismo selvagem corrompeu o espírito da juventude, contaminando-o com sentimentos consumistas e, como não possui condições de obter o que *deseja*, entrega-se a atitudes baixas e de pouco valor moral.

Aconteceu em um país socialista de que, as meninas estudantes menores de idade começassem a se prostituir e, no início, elas saíam da escola, iam aos seus lares e trocavam de roupa para a tarefa. Como tempo, estas adolescentes nem trocavam seus uniformes por roupas sociais para irem executar seus programas com os clientes. Isto causou indignação em um professor universitário que resolveu levar o

problema ao conhecimento do Alto comissariado durante uma reunião do Partido e, o resultado foi que este catedrático *desapareceu* e, ninguém jamais ousou perguntar por ele e, muito menos em tocar no assunto que ele havia apresentado na referida reunião.

Todos fazem vista grossa ao problema, porque produtos de beleza, como shampoo, condicionador, sabonetes, esmaltes, custam algo em torno de até 60% do subsídio de um servidor comum. Em um país capitalista, o que se toma como artigos básicos de saúde e estética, nos países socialistas, isto é algo de extremo luxo, sendo quase impossibilitado o acesso aos cidadãos pelas vias ordinárias.

A interrupção da gravidez é algo deliberado entre a paciente e seu companheiro, não cabendo à junta médica nenhum tipo de constrangimento, de qualquer natureza, àquela que assim o decida a fazer. A família também não interfere, porque seu poder já foi subtraído pelo Estado e esta é a regra que se adotou como modelo ideal para a sociedade que busca a felicidade, a *eudaimonia*; logo, nenhuma interferência pode haver sobre este modelo idílico de sociedade.

Assim que, se uma jovem, adolescente ainda, engravida de um cliente, a solução é a mais fácil a se pensar, porque não haverá qualquer tipo de questionamento sobre a paternidade da criança expurgada. Na mesma esteira, os casos de pedofilia, estupros e outras atrocidades, terminam sem que se revelem publicamente. E, se acaso o fizer, aquele que fizer a denúncia, corre o grave risco de *desaparecer*, porque expôs um tipo de moral que não coaduna com os princípios socialistas. Tais ações são problemas que afetam os cidadãos das nações capitalistas, que vivem sob um estado libertino, desprovido de moral.

A exploração escravagista se torna realidade, porque alguém, em meio a eles terá um pouco mais e tenderá a exigir pagamentos pelos produtos e serviços prestados, dado que a irmandade e a beneficência é nada mais que figura de retórica utilizada como propaganda ideológica pela alta cúpula do Estado. Em meio ao mundo dos vivos, onde a realidade é cruel e sanguinária, a lei da sobrevivência [*a qualquer custo*] é o que determina a existência. Os indivíduos retornam ao estado selvagem retratado por Hobbes (1588-1679), em sua obra *O leviatã*, com a diferença de que, nesta obra, sobrexiste o pensamento de que Estado surge para criar e manter o equilíbrio necessário para a existência dos homens. Já no Socialismo, o Estado é o criador e mantenedor do estado bestial em que a besta-fera, travestida de humano, se manifesta como o lobo do homem.

E, se por acaso, houver alguém disposto a perguntar se o Estado não sabe da ocorrência destas coisas... a resposta é, não! Primeiro, porque se mantém enclausurado em um estado esquizofrênico em que apenas vê e ouve o que seus próprios deuses lhes revelam e, aquele que ousar dizer algo diferente do que vê refletido no espelho de seu palácio é condenado ao ostracismo, à expiação e, se o sintoma persiste, ao expurgo.

Assim que, todas as informações que chegam até o líder (sic) são de que tudo caminha na mais perfeita ordem. Este, por sua vez, orienta (sic) que nada falte ao seu povo, para que este não se torne infeliz, angustiado; porque, em seu país, ninguém pode ficar triste; todos devem sorrir; uma vez que, para eles, o sorriso é, unicamente, motivo de felicidade.

Furtos e roubos se tornam frequentes, por causa de necessidades básicas. Produtores rurais passam a gastar com medidas de segurança para seus rebanhos, onerando seus sistemas de produção. O Estado impede que os cidadãos consumam proteína de origem animal, na variedade e na quantidade que não seja ofertada por ele próprio. Até o que se pode consumir, em termos de alimentação, passa a ser de responsabilidade do Regime. Destrói-se o livre comércio de produtos de primeira necessidade, deixando o povo entregue a uma situação esdrúxula e de difícil compreensão.

O suborno se torna a moral vigente e situações de trocas de bens de primeira necessidade por serviços essenciais, uma condição natural, não havendo nenhum tipo de controle sobre isto. Pode parecer absurdo, mas esta relação é entre coisas que, em outra situação pareceria supérflua e insignificante, como um sabonete, uma barra de sabão, um frango, um quilo de feijão, arroz, farinha de milho ou mandioca, peixe, coisas que, para quem está no campo é comum. Com isto, o cidadão camponês passa a se encontrar em situação de maior vantagem em relação ao cidadão urbano.

4º A IGUALDADE SOCIAL CAMUFLADA ATRAVÉS DA ECONOMIA INFORMAL

Uma coisa muito realçada nos países de regime socialista é *mercado negro*, cujo eufemismo se representa na expressão *mercado informal*. Como todos temem enviar dinheiro aos bancos, uma vez que todos estes são de propriedade estatal e, além dos juros serem exorbitantes, corre-se o risco de ser entendido como um agente subversivo e ter os bens sequestrados, em nome da igualdade social. Isto faz com

que a maioria das transações comerciais sejam realizadas de forma sigilosa e à margem do Estado, possibilitando uma circulação monetária paralela em quantidade incalculável.

Todos, sem exceção, mantêm a ideologia do *voto de miséria*; mas, em seu estado particular, é um indivíduo rico, vivendo uma vida nababesca em relação aos seus compatriotas miseráveis. Para se ter uma ideia do que representa isto quando da queda da ex-URSS, 40% da economia do *stablishment soviet* era informal. Descobriu-se (sic) milionários no sistema onde somente deveria existir miseráveis; nem pobres poderiam haver, porque a existência deste último grupo revela a existência de desigualdade social.

Todos os agentes de saúde são servidores do Estado; mas, nada impede que, em segredo, auxiliem alguém na calada da noite e cobrem por seus serviços. Através de um esquema silencioso, todo um sistema de geração de divisas vai sendo montado, às custas de quem esteja na berlinda da existência; à revelia do Estado, enquanto este, doente dos nervos e narcísico, continua a admirar sua beleza e magnitude diante de um espelho que lhe revela o que seu orgulho deseja escutar.

Os produtores particulares são obrigados a *venderem* suas respectivas produções, seja agrícola ou industrial, para o Estado. Não que não haja quem deseje comprar diretamente, mas esta é a política definida pelo Regime. Quem produz proteína de origem animal, como ovos, leite, carnes, não pode, simplesmente matar um boi em sua propriedade e oferecer um churrasco e, nem mesmo consumir a carne do próprio novilho que foi engordado por ele, em suas terras. Como são todos iguais, não havendo qualquer tipo de distinção, faz jus que venda o seu boi ao Estado e que vá buscar a sua porção, no mercado municipal, como todos os outros cidadãos. A igualdade social é um elemento levado muito a sério, neste regime político.

5º PERDA DEFINITIVA DO SENTIMENTO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Depois de todo o elencado e discutido acima, a tendência é que o indivíduo vá perdendo todo o seu proativismo, porque nada que faça vale reconhecimento social e ainda incorre no risco de ser punido pelo Estado. A riqueza e o crescimento individual passam a ser vistos como fatores de risco à sua seguridade e a de seus filhos e parentes mais próximos.

Toda uma geração de jovens que poderiam ter empreendido, através da criação de seus próprios negócios são cooptados para o serviço público estafante e sem brilho, tornando-os figuras burocráticas obscurecidas, sendo obrigadas a manter seus respectivos estados de conflitos em segredo de todos, simplesmente por medo de serem denunciados e, a partir disto perderem tudo o que possuem, porque não conquistaram nada; tudo foi lhes dado pelo Grande Pai, o Estado. Não existe mérito com que jubilar em toda sua vida.

Com o tempo, esta existência, que se passou sem esforço (sic) e sem méritos, vai se tornando a grande realidade de toda uma população e nada se cria, nem copia, terminando inerte diante da vida. Sócrates (470-399 a.C.) referiu-se a este estilo de vida como *não sendo vida*.

Mesmo aqueles que dedicaram-se aos trabalhos no campo, em contato direto com a natureza e às suas variantes desafiadoras, depois de anos sendo obrigados a *entregar* o resultado de seu trabalho e de seus esforços para alguém que dita o valor dos seus produtos sem fundamentos em nenhum critério que não seja a ideologia do regime socialista e seu proselitismo fanático, vai deixando de entusiasmar-se e se entrega à benesses de um Estado Provedor, que não produz nada; apenas sequestra o que os outros produzem e distribui como se isto fosse uma representação de justiça mais equitativa que se tem conhecimento.

Nos países socialistas, nenhum mérito alcançado pode ser objeto de orgulho individual, porque tudo o que se conquistou foi pelo fato de que o Estado Socialista proporcionou condições especialíssimas para todos, sem distinção. Assim, um esportista que dispute um torneio internacional e saia vitorioso, o prêmio que lhe é auferido, como parte do pacote não lhe pertence. Ele deve entregar tudo ao Estado e este cuida de aplicar o seu valor, de forma justa, equânime e igualitária para todo o povo.

Há aí duas considerações para que o Estado assuma esta atitude: a primeira é que, o talento que o atleta possui é uma capacidade natural, subjetiva; no entanto, o seu aprimoramento técnico se deve à intervenção do Estado, que o treinou, preparou e o projetou mundo afora. A segunda é que, caso ele fique com o prêmio e o seu valor, tal atitude desencadeia a desigualdade social, pois nem todos terão o mesmo produto. Em nome da igualdade, todos são condenados à vala comum da miséria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se procurou expressar, neste ensaio é que, a URSAL (União das Repúblicas Federativas da América Latina) é uma ideia ainda latente e que seu surgimento pode deixar de ser uma utopia, bastando, para isto que se convença o Brasil a ser o grande líder deste movimento, coisa que até agora não se consolidou através de uma posição clara e definida. A história já demonstrou que administrar potências a longa distância é uma situação de risco a médio prazo; daí o motivo porque China e Rússia não se interessarem *tanto* em assumir a direção do País-Continente, como demonstra o desejo aberto de Nicolás Maduro, entendido através de sua fala.

O problema que se insurge contra a região da América latina é a intensa instabilidade política e um povo que não se mostra digno de confiança, no sentido de saber o que pensa sobre cada situação em si, havendo mais oportunistas que indivíduos engajados em lutar por um ideal que acredite e pelo qual esteja disposto a sacrificar-se.

A história já mostrou que, a administração de territórios situados muito distante dos domínios decisórios é uma condição de risco a médio prazo, daí porque a Rússia e a China manterem-se cautelosas quanto a uma ofensiva sobre a região; sem contar que a presença hostil dos Estados Unidos da América, logo abaixo coloca em xeque possíveis planos de tomada da América Latina pelos duas potências. Melhor continuar se servindo da região como celeiro e fornecedor de matéria-prima básica de elevada qualidade para a indústria.

Um ponto a ser considerado é que, o Brasil ainda não se mostrou favorável a uma aliança efetiva com os países da América Latina, vivendo como se fosse um irmão que ignora a todos os outros e, esta situação é o grande cisma que tem impedido a instauração da URSAL desde a criação de sua ideia, por Ernesto Guevara. O que não se pode deixar de lado é a existência do desejo de sua instauração e, diferente do que muitos pensam, não basta a esquerda assumir a direção do Brasil, há que existir vontade dos próprios dirigentes em assumir tamanha responsabilidade política.

A Constituição Federal de 1988, ao mesmo tempo em que representa um golpe de estado contra a soberania nacional brasileira é, também, um paradoxo; porque, em seu escopo aufere poderes aos congressistas de forma a que impeçam qualquer

movimento brusco que venha a prejudicar o sono de beleza do gigante, deitado eternamente em berço esplêndido.

The background of the page features abstract, thin, multi-colored lines (purple, blue, and green) that form geometric shapes like triangles and polygons, primarily located in the top-left and bottom-right corners.

AUTORES

Aila Batista Marcena

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial.

Ana Geovanda Mourão Cavalcante

Graduação em Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo CAED pela Universidade Federal de Juiz de Fora de Minas Gerais. Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará e Universidade do Estado de Santa Catarina pela UDESC. Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo CAED pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 7 no período de 2007 à 2012. Coordenadora da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 5 no período de 2013 à 2014. Coordenadora da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 1 no período de 2015 à presente data.

Charlene Brito de Sousa

Reside em Bela Vista do Maranhão. Divorciada, dois filhos, professora do ensino fundamental 01, graduando em Licenciatura em pedagogia e pós graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio, Superior Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).

Cildilene dos Santos

Reside em Bela Vista do Maranhão, casada, tres filhos, professora na educação infantil, graduando em licenciatura em pedagogia e pós graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio, Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).

Cristiane da Silva de Souza

Pós-Graduanda em Educação Especial e Docência do Ensino médio e Superior, Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).

Diolena Martins

Pós-Graduanda em Educação Especial e Docência do Ensino médio e e Superior, Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).

Elda Maria Freire Maciel

Possui Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2009), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000), graduação em Ciências Sociais (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Ceará (2015), graduação em Licenciatura em Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1987). Atua em pesquisas ligadas as áreas da Sociologia, Ciência Política, Antropologia, História e Educação. Dedicar-se desde 2021 à pesquisa sobre as transformações nas sociedades políticas e civis na América Latina pós governos progressistas.

Erica Fernanda Bastos Avelino

Pós-graduanda Psicopedagogia/AEE pela CAPEM.

Evandro Carlos Salermo

Doutorando em Ciências da Educação; Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Francisca Brenda Lima Silva

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial.

Francisca Izane Fernandes Lopes

Mestre em Educação, pela Universidade São Marcos (USM).

Gênesson Johnny Lima Santos

Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará - UFC, com estágio doutoral na Universitat de València (Espanha) através do PDSE/CAPES. Mestre em Linguística também pelo PPGL da UFC. Graduado em licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas, pela mesma

universidade. Integrante da equipe editorial da Entrepalavras, revista de Linguística vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) da UFC. Professor efetivo de Língua Portuguesa e Língua Espanhola da Rede Pública Estadual de Ensino do Ceará. Assessor técnico na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 1, órgão ligado à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Autor do livro infanto-juvenil "Caminhando sob o Sol" e de textos literários publicados em revistas acadêmicas. Bolsista do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) no âmbito do estado do Ceará (2020).

Helena Borges Ferreira

Mestra em Educação pela Universidade de Uberaba (2006), Especialização em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal de Uberlândia, graduação em Letras Português/ Inglês (2000) e Pedagogia (2013) pela Universidade de Uberaba. Atualmente, está matriculada no curso de Direito, da Universidade de Uberaba. Atua como docente do Curso de Letras a Distância em disciplinas relacionadas à Linguística, Ensino-aprendizagem e Literatura.

Jardilene Veloso de Sousa

Pós-graduanda Psicopedagogia/AEE pela CAPEM.

Jenayra Ferreira de Sousa

Pós-graduanda Psicopedagogia/AEE pela CAPEM.

Josekelly Vasconcelos Cruz

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial.

Luzia Cardoso Rocha

Luzia Cardoso Rocha, nasceu em vitória do Mearim no dia 13 de dezembro do ano de 1989. Em união estável com kleiton Mendes Vasconcelos, tem 3 filhos. Está cursando o 5º período em pedagogia e está cursando pós em educação especial e docência do ensino médio e superior.

Mareane Marcena

Pós-graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial.

Maria José Beteste de Miranda

Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais. Pedagoga. Servidora da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU). Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Mileide Pereira Lima

Reside em Bela Vista do Maranhão, solteira três filhos, trabalha na assistência social como orientadora social, graduando em Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio, Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador(FACESA).

Raimunda Alves Almeida

Reside em em Bela vista do Maranhão, solteira, professora do Ensino Fundamental 01, graduada em Licenciatura plena em História;Faculdade e Ciências e Letras, e Pós graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio,Superior e Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).

Ranilson Edilson da Silva

Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências Sociales(FICS).

Rute Soares Sousa

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Sérgio Rodrigues de Souza

Cientista Político. Licenciado em Pedagogia e Filosofia. Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Silvia Helena Gomes Melonio

Pós-graduanda Psicopedagogia/AEE pela CAPEM.

Suiane Costa Alves

Graduada em Química pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Linha de Pesquisa História, Políticas e Gestão da Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Internacionais em Educação (CEIE). Professora de Metodologia do Ensino de Química da UFC/UAB e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Possui experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores e desenvolvimento de projetos. Atua nos seguintes temas: educação ambiental, ensino de química, formação docente, internacionalização do currículo e metodologias educacionais.

Vanusa Marques Silva Barbosa

Pós-graduanda Psicopedagogia/AEE pela CAPEM.

Walisson Oliveira Santos

Mestrando em Letras/Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Graduado em Letras - Português pela Universidade de Uberaba (Uniube). Pós-graduado em Marketing e Comunicação Empresarial pela Faculdade Serra Geral (FSG), em Literatura Brasileira (UniAlphaville), em Educação Inclusiva pela Faculdade de São Vicente (FSV) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Iguaçu (FI). Pós-graduando em Fotografia (FI).

uniatual
EDITORIA

ISBN 978-658601351-1



9 786586 013511